

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

AMÉLIA MILAGRES FUMIAN

**NOVAS MÍDIAS: *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

VOLTA REDONDA

2013

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

**NOVAS MÍDIAS: *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), como requisito para a obtenção do grau de mestre. Área de concentração: Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente.

Discente: Amélia Milagres Fumian

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

VOLTA REDONDA

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Discente: Amélia Milagres Fumian

NOVAS MÍDIAS: *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

Dr.^a Maria de Fátima Alves de Oliveira

Dr.^a Márcia Ribeiro Braz

Dr.^a Manuela Vila Nova
(Examinador Suplente)

Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira
(Examinador Suplente)

VOLTA REDONDA

2013

DEDICATÓRIA

À minha avó Marília que me desejava sempre bons estudos quando eu partia para o mestrado, sempre me recomendando que voltasse bem para casa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e oportunidades;

À minha família e amigos que suportaram minhas lamúrias e não me deixaram desistir quando fui fraca demais para continuar por mim mesma;

À minha orientadora Denise Rodrigues por aceitar me guiar neste percurso, por apostar nas minhas loucuras e me dizer muito delicadamente que algumas loucuras eram falta de senso e não dariam certo;

Ao professor Renato Porrozzi pelas primeiras orientações e a paciência que dispensou com a minha pessoa;

À professora Rosana Ravaglia por pacientemente me orientar quanto às questões do Comitê de Ética;

Ao corpo docente por estar sempre disposto a ajudar e pela compreensão com as loucuras alheias;

Às secretárias do MECSMA pelo auxílio nas questões burocráticas e carinho dispensado;

Aos demais funcionários do UniFOA por sempre estarem dispostos a dar boas vindas;

Aos membros do Sala De Emergência no Facebook pela participação ativa e crítica;

E por fim, mas não menos importantes, aos colegas de turma, amigos de todas as horas com os quais aprontei e ri muito, e aprendi que você pode fazer amigos com diversas percepções sobre a vida, mas, no fim, vão ser todos humanos que juntos formam uma família estranha, mas muito acolhedora.

Soneto do amigo

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurgue noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e
humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio
engano.

O amigo: um ser que a vida não
explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica.

Vinicius de Moraes

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade saudável e é mutável, de acordo com as variações de percepção e realidade de cada pessoa. Dentre todas as dificuldades enfrentadas por enfermeiros em seu exercício profissional, as barreiras na assistência em emergência, evidenciadas por estudos, requerem análise detalhada com a finalidade de garantir assistência de alta qualidade ao paciente. A problemática deste estudo é a necessidade de inovar no ensino adaptando as novas tecnologias às necessidades dos educandos oferecendo à equipe de Enfermagem maiores conhecimentos referentes à área de emergência. A internet oferece opções diversas para que o educador enfermeiro exerça ações de ensino e o *Facebook* é, atualmente, uma das mídias digitais mais versáteis para isto, pois permite a troca de informações e experiências em tempo real. Este trabalho tem por objetivo utilizar essa plataforma como ferramenta de ensino de emergências em saúde oferecendo maiores conhecimentos aos profissionais interessados. Através de questionário semi-estruturado foi possível notar percepções positivas dos entrevistados com relação ao uso de plataforma social como instrumento educativo. Foram apresentados como produtos do Mestrado Profissional um livro eletrônico sobre Enfermagem em Emergência e uma proposta de metodologia de ensino voltada para a plataforma *Facebook*.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Aprendizagem, Enfermeiros, Mídias digitais e Facebook.

ABSTRACT

The process of teach and learning is essential to the development of a healthily society and is changeable in agreement with the variations of reality and perception of each person. Among all the difficulties faced by nurses in their professional exercise, the barriers in the assistance for emergency, evidenced by researches, require accurate analysis to ensure a high quality care to the patient. The problematic in this research is the need of innovation in the teaching process, by fit new technologies to the needs of students offering to the nurse staff more knowledge about the emergence area. The internet offers several options for that the nurse teacher can exercise teaching actions. The Facebook is today one of the most versatile digital medias for this, because allows the change of informations and experiences in real time. This paper has as a goal use the Facebook platform as a teaching tool in health emergencies offering more knowledge related to emergency area to interested professionals. Through questions it was possible see positive perceptions of the students about the use of a social network as a educative tool. As products from the professional master degree It was presented an electronic book about nursing in emergency assistance and a proposal of teaching methodology for the platform Facebook.

Key words: Teach, Nursing, Learning, Nurses, Digital Medias and Facebook.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 134 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 17 |
| 2.1 O Ensino da Disciplina de Emergência para Graduandos de Enfermagem no Brasil..... | 17 |
| 2.2 Ensino e Tecnologia. | 20 |
| 2.3 As Tecnologias de Informação | 22 |
| 2.4 O Facebook | 25 |
| 2.5 O <i>Facebook</i> e o Ensino. | 30 |
| 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA..... | 334 |
| 3.1 Elaboração da Metodologia de Ensino para <i>Facebook</i> | 36 |
| 3.2 Desenvolvimento do <i>e-book</i> sobre Emergência | 38 |
| 4 APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS..... | 40 |
| 4.1 Metodologia de Ensino para <i>Facebook</i> | 40 |
| 4.2 Livro Eletrônico Sobre Emergência | 44 |
| 5 RESULTADOS | 52 |
| 5.1 O Facebook Enquanto Plataforma de Ensino | 52 |
| 5.1 Usuários do <i>Facebook</i> | 55 |
| 5.1.1 Interpretação Quantitativa | 55 |
| 5.1.2 Descrição sócio demográfica do perfil | 57 |
| 5.1.3 Interpretação Qualitativa | 57 |
| 5.2 Produtos: Sugestões de Aplicabilidade e Disseminação | 59 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 612 |
| 7 REFERÊNCIAS:..... | 65 |
| 8 APÊNDICES..... | 69 |
| Apêndice 1: Fluxograma de Dados das interações na Plataforma <i>Facebook</i> | 69 |
| Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 70 |
| Apêndice 3: Instrumento para Coleta de Dados | 71 |
| Apêndice 4: Pedido de Autorização | 72 |
| Apêndice 5: Como Criar um Perfil no <i>Facebook</i> | 73 |
| ANEXO..... | 79 |
| Anexo 1: Parecer de aprovação do COEPs | 79 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Plataforma Scribd..... | 25 |
| Figura 2: Fluxograma de Distribuição da Informação no <i>Facebook</i> | 34 |
| Quadro 1: Sumário da Metodologia de Uso do Facebook no Ensino de Emergência | 37 |
| Figura 3: Esboço do livro eletrônico. | 38 |
| Figura 4: Produto..... | 42 |
| Figura 5: livro eletrônico. | 45 |
| Figura 6: fontes e cores no livro eletrônico..... | 50 |
| Figura 7: ilustração..... | 50 |
| Figura 8: Livro em PDF com sumários em link..... | 51 |
| Figura 9: Fluxograma de Dados das interações na Plataforma <i>Facebook</i> | 69 |
| Figura 10: Página inicial de cadastro do Facebook..... | 74 |
| Figura 11: Primeira etapa de criação do perfil..... | 74 |
| Figura 12: Segunda etapa de criação de um perfil..... | 75 |
| Figura 13: Terceira etapa de criação de um perfil..... | 75 |
| Figura 14: Linha do tempo de um perfil..... | 76 |
| Figura 15: Barra lateral de atividades disponíveis..... | 76 |
| Figura 16: Link de configuração de privacidade..... | 77 |
| Figura 17: Página de definição do status de segurança do perfil..... | 77 |
| Figura 18: Aba para criação de página. | 78 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Sumário da Metodologia de Uso do Facebook no Ensino de Emergência..... | 39 |
| Quadro 2: Sumário do Livro Eletrônico sobre Enfermagem e Emergência em formato PDF para <i>Gadets</i> portáteis..... | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Síntese Bibliográfica da Metodologia de Ensino de Emergência para <i>Facebook</i> | 41 |
| Tabela 2: Síntese Bibliográfica do Livro Eletrônico..... | 46 |

GLOSSÁRIO:

Blog: Também conhecido como diário da Web, possui uma estrutura que permite a atualização rápida por acréscimos dos artigos ou *posts*.

Download: Processo de transferir um arquivo originado em máquina remota para o computador que está sendo operado pelo usuário.

Feed De Notícias: Local onde são dispensadas as notícias recentes e de maior repercussão de um sítio eletrônico.

Gadgets: Dispositivos eletrônicos portáteis.

Grupo: Página do *Facebook* criada por um indivíduo e disseminada em sua rede com o objetivo de abordar um tema em comum.

Interface: Interface ou protocolo é a presença de uma ou mais ferramentas para o uso de qualquer sistema de informações, fronteira que define a forma de comunicação entre duas partes, detalhes de implementação de um componente de software.

Link: Elemento de uma página da internet que ao ser clicado dá acesso a outra página ou documento.

Linkado: Conectado a um link.

Logar: Ato de acessar página/sessão privada na internet traves de senha.

Login: Palavra-Senha ou Palavra-passe para uma página eletrônica, conjunto de caracteres solicitado para acesso.

Microblog: Pequeno blog.

Mural: Espaço de Compartilhamento de Informações.

Online: Tudo aquele/aquilo conectado em tempo real com a rede mundial de computadores.

Post: Informação postada.

Spams: Mensagens eletrônicas automáticas em massa, geralmente de perfil publicitário e, na maioria das vezes, não solicitadas.

Tablet: aparelho em formato de prancheta que pode ser usado com diversas finalidades, acomodando algumas funções de computador e/ou *smartphone*, apesar de não poder ser comparado a estes aparelhos, já que possui características próprias.

Viral: Artigo de qualquer natureza que tenha se tornado de alta disseminação na rede mundial de computadores.

1 INTRODUÇÃO

O ensino baseia-se em seu princípio mais intrínseco em utilizar o conhecimento adquirido de forma científica ou empírica como fonte de informações a serem compartilhadas com outros, tendo-se por objetivo implementar melhorias na vida cotidiana de cada indivíduo através de mudanças de percepção sobre o meio ambiente ao seu redor e de como tais percepções podem oferecer oportunidades ímpares. A base de ensino em qualquer área é proporcionar sempre formas fáceis de acesso à informação e para isso nos valem das tecnologias e instrumentos didáticos disponíveis.

A saúde, enquanto ciência, requer uma abordagem diversificada em seu ensino, e é necessário que o aluno tenha uma percepção diversificada sobre as infinitas formas de empregar o conteúdo no exercício profissional, e uma percepção ainda mais apurada sobre como o restante da equipe de saúde encara o conhecimento e o emprega, uma vez que somente o trabalho em conjunto é capaz de gerar uma assistência com excelência.

A internet oferece uma gama ampla de opções para potencializar o ensino em saúde, desde blogs e micro blogs a páginas de revistas acadêmicas, percepções de grupos de convivência de paciente disponíveis online e as redes sociais, tão difundidas e utilizadas em território mundial, que acabam por promover interação considerável entre os indivíduos através da potencialização espontânea da globalização.

No Brasil avançamos muito em termos de ciência da saúde e pesquisa, porém ainda há certa dificuldade para com a capacitação de profissionais enfermeiros em uma área de cunho específico devido à formação generalista recebida por estes durante a graduação.

A falta de qualificação de profissionais em temas relacionados à emergência é uma questão relevante ao considerarmos que profissionais de saúde encontram dificuldades no exercício de sua profissão, apresentando dúvidas durante o exercício da assistência em saúde e, em diversas vezes, não possuem tempo ou recursos financeiros para buscar uma capacitação na área.

Este quadro é resultado de um sistema público de saúde que ainda não oferece condições satisfatórias. A superlotação das emergências é constante,

poucas unidades realizam a prioridade de risco no atendimento ao paciente e apresentam dificuldades de relacionamentos externos e internos. O profissional não tem capacitação específica e muitos serviços não utilizam protocolos de atendimento (O'DWYER et al. 2008).

Este quadro pode ser minimizado através da oferta de alternativas para que os profissionais possam se relacionar, receber informações e trocar percepções sobre saúde e o exercício de sua profissão. A utilização de mídias como a rede social *Facebook*, amplamente utilizada nas diversas áreas ao redor do mundo, por seu alcance e sua facilidade de acesso, oferece uma plataforma de interação gratuita com recursos extremamente funcionais e que constituem peças relevantes para o uso deste meio como ferramenta de ensino.

O *Facebook* permite a troca de informações e experiências em tempo real e, além de ser capaz de trazer em voga as principais dificuldades no exercício profissional, esta mídia, aliada a uma fonte de conhecimento portátil bem fundamentada, pode ser capaz de aumentar a qualidade da assistência prestada e, conseqüentemente, a satisfação pessoal do profissional de saúde.

A problemática visualizada é a necessidade de inovar no ensino adaptando as novas tecnologias às necessidades dos educandos, desenvolvendo novas formas de ensino e, assim, interferindo diretamente na formação de enfermeiros emergencistas e em seu exercício profissional cotidiano. A Situação Problema baseia-se na necessidade da equipe de Enfermagem de prover maiores conhecimentos referentes à área de emergência, buscando e acessando informações de forma rápida e eficaz, garantindo a excelência da assistência de enfermagem e da interação profissional.

O Objetivo Geral desse estudo é propor a utilização da plataforma *Facebook* como ferramenta de ensino em Enfermagem e Emergência. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Criar um Perfil de enfermagem em emergência no *Facebook*;
- Promover a troca de informações referentes a situações e/ou procedimentos de emergência entre profissionais enfermeiros e estudantes de Enfermagem;
- Analisar pontos positivos e negativos do uso cotidiano da rede social;
- Desenvolver metodologia didática sobre o uso do *Facebook* para o ensino de enfermagem em emergência que utilizam o perfil;

- Produzir manual portátil para Gadgets móveis que viabilize consulta sobre situações e aspectos em emergência no formato de livro eletrônico auxiliando o profissional Enfermeiro em sua prática diária.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Ensino da Disciplina de Emergência para Graduandos de Enfermagem no Brasil

É notório que as unidades de emergência oferecem postos de trabalho que requerem visão crítica e formação acurada para os profissionais que atuam nestes setores. No Brasil, a formação em emergência ainda não é um tópico abordado de forma relevante nas graduações, por isso faz-se necessário que os diversos profissionais, que buscam esta área, procurem cursos de especialização para aprimorar sua atuação.

A partir da década de 80, iniciou-se a capacitação de profissionais que atuam em unidades de emergência do Brasil enquanto a Associação Americana de Enfermagem estabeleceu os “Padrões da Prática de Enfermagem em Emergência” apenas em 1983 (WEHBE; GALVÃO, 2001).

Lino e Calil (2008 *apud* BRASIL, 2006) ressaltam que todo serviço de atendimento pré-hospitalar móvel deverá ser realizado pelo Enfermeiro, responsável pelo atendimento de enfermagem em emergência, necessário para a garantia de sucesso na reanimação e estabilização de pacientes críticos. Apesar da deficiência de profissionais capacitados, é necessário que os mesmos possuam formação adequada enquanto graduados como generalistas (LINO; CALIL 2008).

Esta deficiência é resultado da demanda pelo nível de atenção avançado que assiste os pacientes em quadros clínicos graves, que exigem profissionais altamente capacitados para que seja prestado um serviço de excelência. Reconhece-se que o déficit de qualificação profissional representa uma ruptura na qualidade assistencial. Pode-se dizer que tal condição tem o potencial de gerar riscos à vida de quem é assistido e submeter o profissional a riscos morais, éticos e legais. Repensar o ensino, os conteúdos e os métodos na educação em saúde é um dever de todos os profissionais conscientes (Ibid).

Boa parte dos profissionais Enfermeiros busca ativamente aumento de seus conhecimentos técnicos e científicos para a melhoria da assistência prestada pela categoria e, segundo De Almeida e Soares (2011 *apud* MELO, 1987:

GONZAGA, 1992), as práticas educativas em saúde têm sido discutidas na literatura desde o início do século passado, sempre com o intuito de satisfazer classes dominantes e não a sociedade como um todo. Após levantamento de publicações, estes autores perceberam que a educação em saúde é de indiscutível relevância para a prática social da enfermagem no seu exercício profissional e participação social (DE ALMEIDA e SOARES; 2011).

Mitre *et. al* (2008) afirmam que diversas vertentes influenciam no ensino em enfermagem, incluindo: as transformações nas sociedades laicas e plurais contemporâneas, a perspectiva de colocar em dúvida os valores até então considerados intocáveis, a influência dos meios de comunicação na construção do profissional e a organização do espaço-tempo social que exige uma postura crítica frente às problemáticas do meio. Uma das vantagens destas transformações é a busca de métodos inovadores críticos que ultrapassem os limites do treinamento técnico para levar à formação do homem como um ser pensante (MITRE, *et al*; 2008).

Transformações vêm ocorrendo na área da saúde, destacando-se aquelas relacionadas aos avanços científicos, tecnológicos e aos mercados globalizados extremamente competitivos. Tais mudanças exigem dos trabalhadores qualificações e desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências para novas demandas profissionais voltadas para suas realidades. A prática e educação na saúde estão ligadas às realidades sociais e processos de desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e político. Cabe ao Enfermeiro, no processo de saúde, organizar e planejar a assistência a ser prestada (LINO; CALIL, 2008).

Em um contexto social onde os meios de comunicação trazem avanço das novas tecnologias e a percepção do mundo como uma rede de relações dinâmicas, têm sido discutidas necessidades de mudanças no formato do ensino superior e sobre o perfil dos profissionais formados (MITRE *et, al*; 2008).

Há necessidade de investimento na continuidade da capacitação dos profissionais para o atendimento às vítimas de acidentes e violência, “a demanda por prestação de serviços atendimento em caso de lesões e traumas requer novas habilidades, equipamentos e organização do sistema de saúde” (DESLANDES *et al*;, 2006, p. 1280). Muitas vezes, os profissionais chegam ao mercado de trabalho sem a experiência adequada e, por diversos fatores, se veem inviabilizados de receber o ensino específico necessário (DESLANDES *et al*, 2006).

A formação em enfermagem não deve buscar apenas as evidências do processo saúde-doença, mas desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde da população. A atualização técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas e a formação engloba aspectos de produção do pensamento crítico. Assim sendo, os processos de qualificação de pessoal da área de saúde deveriam partir da problematização do processo de trabalho (CECCIM; FEUERWERKE; 2004).

Em um desenvolvimento importante para a saúde, há uma ampla adoção das tecnologias da Web por parte de profissionais da área, promovendo interação e troca de informação, muitas vezes em tempo real (EYSENBACH, 2008).

As abordagens em saúde e tecnologias da web coincidem com o surgimento mais recente de aplicativos e plataformas controladas pela Health Records como o Google Health, Microsoft HealthVault, e Dossia. São serviços baseados na Web para consumidores de cuidados de saúde, cuidadores, pacientes, profissionais de saúde e pesquisadores da área biomédica (Ibid).

A lógica da educação permanente é descentralizadora. Isso eleva a capacidade de aprendizagem e docência. Ao perceber as necessidades relevantes no ensino em saúde, deve-se considerar a exposição dos profissionais à educação permanente através de propostas pedagógicas capazes de mediar a construção do conhecimento (CECCIM; FEUERWERKE; 2004).

Para Mitre *et al*, (2008) mudanças no processo ensino-aprendizagem e na formação profissional de saúde significam transformar a relação entre docente e discente. A educação dispensada atualmente funciona como um meio de continuidade da desigualdade que não contribui para melhorias na vida em sociedade de forma íntegra e igualitária (MITRE *et. al*; 2008).

A condição de Enfermeiro enquanto professor recai na prestação de atenção relativa ao indivíduo, não só no âmbito físico, mas também no caráter pessoal. O exercício da profissão se baseia no conhecimento científico constituído de forma clássica (SANTIAGO, *et al.*, 2009).

Baseado nos pressupostos apontados, não se pode tentar mudar uma grade curricular para atender as necessidades sociais e, principalmente, não baseadas em problemáticas generalizadas, pois o processo de reestruturação é longo e não atenderá as necessidades dos profissionais que estão chegando ao mercado. Com o passar dos anos, quando educandos, provenientes de uma grade

modificada, chegarem ao mercado, as exigências serão outras, o tempo de mudanças é agora.

É preciso criar uma forma dinâmica de sentir as necessidades dos profissionais, para que estes possam estar ativamente atuantes no mercado de trabalho. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem possuir papel importante no processo de educação continuada de Enfermeiros, quando trabalhadas de forma direcionada.

2.2 Ensino e Tecnologia.

A questão central no ensino hoje é alcançar o educando e isso não pode ser feito sem a possibilidade da participação ativa do mesmo no processo educativo. Paulo Freire diz em seu livro *Pedagogia da Autonomia* que, no desenvolvimento educativo, o erro advém do fato de se tornar absoluto um ponto de vista desprezando os demais fatores, como, por exemplo, a ética (FREIRE, 2011).

Antes de traçar qualquer meta, é importante perceber as aspirações e opiniões do aluno e definir aquilo que o educador considera indispensável na formação do educando, assegurando que a diferença haverá, não só na formação de um aluno, mas também de um cidadão. Talvez o necessário seja diversificar as metodologias de ensino para assegurar um aprendizado dinâmico e de qualidade, que explore as potencialidades de cada indivíduo. Um bom caminho a seguir são as mudanças tecnológicas e inovações disponíveis na internet de maneira global, que garantem inovação e acessibilidade no processo de ensino.

Freire (2011) aponta que os educandos devem perceber as diferenças de compreensão dos fatos. Segundo o autor, o ser humano tornou-se uma presença no mundo que intervém, transforma, sonha, decide e rompe sendo responsável por seu caminhar (FREIRE, 2011).

Dentre as transformações sofridas pela informação estão as mídias interativas como recursos pedagógicos, que oferecem ao professor uma estratégia de ensino e aprendizagem. Sua aplicabilidade no ensino clínico dos pacientes em situação de hospitalização tem importância no aprofundamento da compreensão das tecnologias da informação por parte dos professores, que as utilizam com outros

recursos destacando seu ótimo aspecto didático-pedagógico (SANTIAGO *et al.*, 2009).

É difícil sintetizar a gama de possibilidades que o educador pode valer-se no ato de ensinar, mas o essencial apontado por Freire (2011) é que “ensinar inexistente sem aprender” e este fato pode ser explicitado quando há troca de informações constante entre educandos e educador. As novas tecnologias podem permitir que o educador reforce a capacidade crítica do educando e seu desejo por mais informação, o que, segundo o autor, é um dever do educador e exige indivíduos criadores, rigorosos e persistentes, que priorizem buscar meios de trazer os educandos para a realidade e para a busca de soluções para suas problemáticas cotidianas através de uma vontade própria de cada ser (FREIRE, 2011).

Há uma série de transformações tecnológicas e mudanças na sociedade, que atuam diretamente em diversos aspectos, o que torna essencial à adaptação do homem ao meio em que está inserido. A tecnologia, ao sanar uma necessidade deste ser, acaba por criar outras, tendo como consequência um modo de vida diferente (SILVA; SILVEIRA, 2009).

Entre os recursos tecnológicos utilizados no ensino está a Educação à Distância (EaD) como tecnologia de informação que apresenta uma gama diversificada de possibilidades e exige do profissional formação adequada; atualização constante e trabalho dinâmico, o que incentiva processos de ensino inovadores (FIUZA *et al.*, 2009).

Pesquisas apontam o crescimento na utilização de ferramentas de comunicação instantânea e gerenciamento de redes sociais. O crescimento no uso da internet acontece pelo fato de que as pessoas estão em busca de relacionamentos diversos, devido à necessidade do indivíduo de comunicar-se, procurando expandir seus conhecimentos, tanto no plano intelectual quanto cultural. Sites de gerenciamento de redes sociais aproximam os indivíduos, sem ocasionar constrangimentos que poderiam ocorrer em aproximações presenciais (SILVA; SILVEIRA, 2009).

Redes sociais conectam o mundo através de relações de ligações simplificadas, se valendo da globalização e da necessidade humana de viver em conjunto e comunicar-se. Por Vives (2011), as redes sociais podem e devem ser utilizadas no contexto pedagógico, pois possuem uma linguagem construtivista onde os alunos devem instruir a máquina. A inclusão digital hoje é sobre como o sujeito se

comporta *online* e como tira benefícios da tecnologia. A parceria entre aluno e professor é a melhor forma para vivenciar a construção do conhecimento.

Freire diz que divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma perigosa de se pensar errado. Neste âmbito, não se deve maximizar o poder das novas tecnologias no ensino, pois o ensino inexistente sem o saber humano e sua capacidade de apreender a informação por diversos meios. Mas a tecnologia não é um vilão tampouco, como muitos imaginam, é um aliado precioso que, se utilizado com fundamentação e direcionamento, auxilia o educador a difundir a informação de forma dinâmica e receber conhecimentos diversos dos educandos, como recíproca no processo educativo (FREIRE, 2011).

Dentre as diversas opções tecnológicas que podem ser utilizadas em um ensinar consciente, as mídias digitais caracterizam um aspecto de cunho positivo na inserção de um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e, neste cenário, a plataforma Facebook pode ser considerada uma ferramenta educacional de grande potencialidade (FUMIAN; RODRIGUES, 2012).

2.3 As Tecnologias de Informação

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são amplamente divulgadas, presentes e necessárias na vida do ser humano contemporâneo. A TIC pode ser definida como um ato de organização ou de transformação da realidade, para atender às necessidades do homem de acordo com suas relações de representação do mundo e podem ser utilizadas na busca de soluções para problemas cotidianos, onde a relação entre a informação e a tecnologia aparece em diferentes vertentes. A visão da informação sobre a realidade torna-a um instrumento de percepção e representação das coisas na realidade o que pode ser traduzido como implicações reais diretas em nosso meio e, conseqüentemente, na vida em sociedade (SIQUEIRA, 2008).

Segundo Antônio (2010), o uso das TIC's no cotidiano, seja pessoal ou profissional, não determina se uma pessoa encontra-se excluída ou incluída no mundo digital de forma plena, sendo assim, se considera que as escolas podem cumprir um papel que é fundamental na formação dos cidadãos no âmbito de mídias

e aparelhos digitais, para que os computadores não se tornem meros meios de acesso ao consumo passivo de informações e produtos (ANTÔNIO, 2010).

Com as novas mídias disponíveis, podemos nos perguntar sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e como estas novas mídias podem ser aliadas no processo educativo. A internet é rápida, fácil e globalizada, as opções de plataformas de ensino online incluem blogs, plataformas tradicionais e outros sites (FUMIAN; RODRIGUES, 2012).

A associação entre tecnologia e humanidade é relativa, já que todo ato tecnológico é um ato humano e o mundo apresenta um conjunto de fenômenos aos quais os seres humanos têm acesso e, a partir daí, geram conhecimento e constroem relações (SIQUEIRA, 2008).

Ferreira (2011) afirma que vivemos em um mundo fluido e caracterizado pela complexidade. Nos primeiros anos deste século, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, à tecnologias da informação. Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais, apesar de a grande maioria existir, independentemente da tecnologia.

Segundo pesquisa do Instituto Babson, o uso efetivo das tecnologias pela população torna importante a percepção e o entendimento do aumento da disseminação das mídias e das oportunidades que estas oferecem para o ensino e o aprendizado. As mídias sociais são descentralizadas, flexíveis e democráticas, mas o aspecto mais relevante é a capacidade das redes sociais de transformar percepções (MORAN; SEAMAN; TINTI-KANE; 2011). Atualmente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) têm sido empregados no ensino. AVA são sistemas que possibilitam a integração de múltiplas informações de forma organizada e promovendo interação de pessoas para alcançar objetivos pré determinados (ALMEIDA, 2003).

PRADO *et. al.*, (2012) em trabalho recente, relatam uma experiência de educação com a plataforma virtual Moodle. Eles permitem a integração de múltiplas informações e a interação de pessoas na busca de um objetivo comum. Nessa experiência, afirmam ter tido percepções extremamente positivas, tanto por parte da equipe quanto dos educandos, pois a AVA gera um espaço para promover aprendizagem colaborativa em enfermagem.

No meio virtual pode-se citar as plataformas *Myspace; LinkedIn; Flickr; Twitter; Facebook; Orkut; MSN; Youtube; Scribd* e uma série de outras páginas de menor veiculação, que permitem o compartilhamento de informações de diferentes naturezas e finalidades através de ferramentas de fácil utilização e de grande alcance. As principais mídias sociais virtuais desta década são: o *Orkut; Facebook* e o *Twitter*, por suas funções e visibilidade maciças de escala global (OLIVEIRA, 2012).

O Orkut resulta de perfis individuais ligados a outros perfis de amigos ou preferências definidas pelo perfil primário, que formam uma rede e permitem interações sociais entre os perfis interligados, enquanto o Twitter é definido como um micro blog que permite o compartilhamento de mensagens de até 140 caracteres, que são distribuídas entre as pessoas que seguem o usuário que postou a informação ou são visualizadas por aqueles que buscam por assuntos referenciados, gerando, assim, uma cadeia de informações que circulam mundialmente seja por lazer ou manifestação de opinião individual como forma de comunicação quando os meios convencionais não estão habilitados a difundir campanhas (OLIVEIRA, 2012).

O *Facebook* é uma plataforma de distribuição de informação que opera por meio de perfis sociais individuais interligados em uma rede cíclica que conecta as informações dispensadas pelo usuário. A informação postada por um usuário é distribuída para sua rede de amigos e, por sua vez, esta informação pode ser visualizada pela rede de amigos de cada indivíduo que interaja com a informação dispensada, podendo estes interagir ou não com a informação (FUMIAN; RODRIGUES, 2012).

O Instituto Babson afirma que esta plataforma possui mais de 400 milhões de usuários e 50% acessam a plataforma pelo menos uma vez por dia. O Twitter tem 75 milhões de usuários; o youtube, com 1 milhão de visualizações por dia, e os blogs, com quase 130 milhões de páginas pelos Estados Unidos da América (EUA). Segundo este estudo, o índice de rejeição por parte dos docentes é bem reduzido e há um equilíbrio entre professores neutros à prática e aqueles que defendem as novas mídias como ferramenta educativa (BABSON, 2012).

Ao utilizar a plataforma Scribd, é possível perceber que, apesar de não ser tão divulgado quanto as demais plataformas sociais, é útil para aqueles que procuram ou compartilham textos governamentais, pessoais ou de cunho

profissional. O serviço Permite o download de documentos públicos autorizados e promove acesso à informação a indivíduos ao redor do globo (FUMIAN; RODRIGUES, 2012).

O *Facebook* não armazena documentos no mural. Então, como forma alternativa de possibilitar o acesso aos mesmos é a plataforma “scribd”, que permite ao usuário criar um perfil conjunto ao da rede social e armazenar dados que podem ser acessados por todos os usuários da rede, se forem adicionados como documentos públicos (Figura 1), (FUMIAN; RODRIGUES, 2012),



Figura 1: Plataforma Scribd.

As Redes Sociais e a internet possuem grande poder de transformação social. Todo indivíduo que busque novas experiências e oportunidades relativas ao exercício profissional e à transformação sócio-cultural, tem nas TIC's uma forma democrática de assegurar a integração global de educandos, maximizando o ensino e favorecendo a busca de soluções para problemas cotidianos (FUMIAN; RODRIGUES, 2012).

2.4 O Facebook

As Redes Sociais têm se tornado extremamente populares, particularmente para aqueles que usam estas redes para criar comunidades. O *Facebook*, criado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg na Universidade de Harvard, era originalmente limitado a Ivy League e posteriormente foi expandido, tornando-se uma das páginas mais acessadas no mundo (BOSCH; TANJA, 2009).

Na década de 60, perguntava-se como seriam as comunicações interativas online. A ideia central de Zuckerberg era de que os jovens possuíam determinados desejos de interação social e, assim, ele baseou a plataforma para potencializar tais relações. Anteriormente, apenas mídias como rádio e televisão tinham o poder de divulgação de informação em massa, mas hoje pessoas comuns podem ter este poder como as manifestações organizadas, através de redes como o *Facebook* (KIRKPATRICK, 2011).

Esta rede social atualmente é a maior do mundo, de acordo com reportagem do jornal americano, *The New York Times*, em 11 de novembro de 2011. Com 800 milhões de usuários pelo mundo, o *Facebook* está sendo apontado como marco da era social da internet, podendo estar direcionando à definição de privacidade nesta nova era. De acordo com a reportagem, todo dia os usuários do *Facebook* usam o botão “curtir” mais de dois bilhões de vezes e postam mais de 250 milhões de fotos. Essa informação é relevante para demonstrar o alcance da plataforma e a forma como a rede interligada representa um circuito social amplo e intrinsecamente relevante em diversos mercados e ambientes (WYLD, 2011).

O *Facebook*, segundo seu fundador, trabalha com um conceito de distribuição, no qual, ao se conectar com seus amigos, um indivíduo forma um diagrama social que integra a rede e é usado para distribuir todo tipo de informação. Tal rede também é uma base para abrigar e prover downloads de aplicativos que são passados de amigo a amigo com recomendações informais da qualidade e funcionalidade do aplicativo (KIRKPATRICK, 2011).

Wyld (2011) relata em seu artigo o fato comprovado de que o site de relacionamento *Facebook* se tornou líder na internet por sua visão da web que agrega relações pessoais e recomendações, guiadas por algoritmos de busca. Mas nem só as relações na internet foram modificadas, os aspectos de privacidade também estão em mutação interferindo diretamente na forma como as pessoas compartilham informações (WYLD, 2011).

A plataforma ajuda os usuários a definirem para onde suas informações serão direcionadas e o indivíduo pode restringir ou ampliar a quantidade de informações que as pessoas da rede acessam. Certos grupos dentro de um mesmo perfil podem ter acesso a uma gama de informações que o restante da lista de amigos não poderá acessar. A maioria dos usuários se identifica com exatidão, o que possibilita a credibilidade das informações e o reencontro de pessoas que não

tenham contato umas com as outras por anos, promovendo a reunião de amigos de infância e familiares separados por causas diversas (KIRKPATRICK, 2011).

Em 2007, um colombiano chamado Oscar Morales criou um grupo para expressar-se contra as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) no *Facebook*, cujo logo trazia a bandeira da Colômbia com a mensagem “CHEGA DE SEQUESTROS; CHEGA DE MENTIRAS; CHEGA DE MORTES; CHEGA DE FARC”. No dia seguinte à criação do grupo, havia 1,5 mil pessoas conectadas ao mesmo; em dois dias 4 mil pessoas haviam aderido ao grupo e, assim, em 4 de fevereiro de 2007, dez milhões de pessoas saíram às ruas contra as FARC por toda a Colômbia e mais dois milhões de pessoas pelo mundo, fazendo parte do maior protesto já organizado por mídia digital. O grupo de Morales chegou a 350 mil pessoas e todas utilizaram seus nomes reais ao ligarem-se ao grupo por meio de seus perfis na sua rede de contatos. Após tempos de terror e medo de se expor, estas pessoas sentiram-se apoiadas e decidiram se unir por uma causa comum (Ibid).

Segundo Kirkpatrick (2011), o *Facebook* junto ao twitter representou um papel relevante no Irã em 2009 em protestos contra o resultado das eleições. Foi no *Facebook* que o candidato derrotado incitou seus partidários a irem às ruas e também foi na plataforma, que o vídeo de uma jovem sendo assassinada foi compartilhado, gerando revolta pelo mundo. O Irã fez várias tentativas, sem sucesso definitivo, de bloquear a rede social. Por ser uma forma de comunicação nova, a rede produz efeitos interpessoais novos. Quando a rede coloca as pessoas em contato umas com as outras, acabam surgindo interesses comuns, que possibilitam que estas pessoas se relacionem e que a informação desenvolva uma característica viral (Ibid).

A rede social *Facebook* abriga uma infinidade de aplicativos que podem ser utilizados online ou baixados de graça ou por um valor pré-fixado. Muitos deles são jogos, aplicativos diversos para entretenimento pessoal, guias de localização e informação e, na maioria das vezes, estão ligados a empresas privadas. Apesar de fomentar vários tipos de negócios, a rede também abriga iniciativas políticas e de fundo social, buscando a promoção de causas ao redor do mundo (Ibid).

No início de novembro de 2011 foi criado, segundo o *The New York Times*, o aplicativo para *Facebook* “FightBack”, criado por jornalistas indianos, para uso em telefones móveis como ferramenta de combate à violência contra a mulher,

que, no país, possui altos índices e casos incalculáveis destes crimes sub notificados. A esperança é de que o aplicativo ajude mulheres a conseguirem ajuda e crie um mapa dos locais mais afetados. Segundo o mesmo artigo, escrito por Roy, outras iniciativas como esta surgiram ao redor do mundo na busca pelo combate à violação dos direitos humanos (ROY, 2011).

O poder desta plataforma beneficia também comerciantes de forma geral, que utilizam o marketing virtual para potencializar seus lucros. Nesta rede, todos podem ser editores, criadores, produtores e distribuidores de conteúdo. Peter Thiel, primeiro investidor profissional da plataforma, disse a Kirkpatrick que a globalização deve ocorrer para que o futuro seja garantido, tanto no âmbito econômico como em relação ao ambiente mundial (KIRKPATRICK, 2011).

O *Facebook* combateu os spams e estimulou aplicativos funcionais, buscando sempre o combate à ações de má-fé. O ambiente da plataforma é substancial, pois operam ali mais de 550 mil aplicativos criados por desenvolvedores em diversos países. Cada vez mais, empresas de software adotam a rede social evoluindo com grande velocidade os conceitos inovadores da plataforma (Ibid).

Kirkpatrick (2011) cita a liberdade dada pela empresa aos seus novos parceiros, permitindo que os proprietários de seus aplicativos obtivessem lucro com seus produtos hospedados no *Facebook*. A plataforma possibilita o compartilhamento de links, anúncios de diversos produtos e causas, o que gera um número maior de visitas à página e mais informações distribuídas, o que obriga a própria rede a criar produtos cada vez melhores para competir com os diversos artigos alocados na sua plataforma. A abertura total do *Facebook* foi um sucesso. O aumento de acessos internacionais foi um sinal do apelo mundial da rede social. A plataforma é a nova evolução da mídia (KIRKPATRICK, 2011).

Empresas lançam ações no *Facebook*, com promoções ou atividades de grupo, que recebem a participação de indivíduos de todo o mundo engajados na promoção de um produto ou na conclusão de tarefa online, o que mantém o nome destas empresas entre os assuntos mais comentados no Feed de Notícias, promovendo ações gigantescas de publicidade positiva e lucro para estas companhias. O relacionamento entre pessoas e indústria continuará a evoluir e possivelmente produzirá acontecimentos surpreendentes por engajar consumidores e traçar um público leal a determinados produtos. Entre as páginas com mais de 10 milhões de fãs, estão Coca-Cola, Disney, Nutella etc. (Ibid).

O *Facebook* já foi usado por políticos americanos como forma de promoção em campanha, por governos como forma de interação com os cidadãos, registro de informação para grupos de voluntários em catástrofes, como comunicação em campanhas de promoção de ações em saúde e diversas outras situações. A página cria um ambiente informal onde pessoas se sentem mais relaxadas a se expressar quanto a diversos fatores incluindo o trabalho, o que pode ser usado positivamente por gerentes experientes e dinâmicos (Ibid).

Segundo Schulte e Sherwill-Navarro (2009), após a evolução da plataforma para mais de 90 milhões de usuários ativos, o mesmo pôde ser utilizado em ambientes acadêmicos para promover serviços de biblioteca, grupos de leitura e estudos em grupo. Os estudantes que utilizam rede social são bem variados, alguns utilizam a página, mas não são usuários diários da mesma, outros não participam ativamente ou simplesmente observam na página as informações postadas. Muitos usam os diversos aplicativos do site e participam de páginas para discussões acadêmicas ligadas às aulas (SCHULTE e SHERWILL-NAVARRO, 2009).

Os participantes que acessam o perfil de um professor apresentam níveis mais elevados de motivação e aprendizagem afetiva e maior positividade no clima em sala de aula. Docentes dizem ser simples de usar, e simples para leituras e questionamentos. Alguns alunos solicitaram discussões sobre possíveis questões a serem cobradas pelo docente em um momento futuro, outros consideram que o professor deve levar o profissionalismo em conta ao utilizar a plataforma como ferramenta de ensino e ao adequar materiais à página, devendo estar atento ao tipo de negatividade que certas informações postadas podem trazer, devendo respeitar a privacidade dos alunos em seus respectivos perfis e agir de forma natural para uma interação interpessoal de qualidade (MAZER, *et. al.*, 2007).

Em 2006, foram pesquisados dois grandes cursos em uma universidade, com o objetivo de perceber a influência do *Facebook* na percepção do estudante sobre o corpo docente. Hewitt e Forte entrevistaram 176 estudantes, sendo que 77% dos que responderam ao questionário, ou 106 alunos, mantinham perfil no *Facebook*. Trinta e seis por cento dos pesquisados disseram já ter visualizado o perfil de algum professor e 20% dos mesmos eram amigos virtuais de docentes. Conclui-se, então, que um terço dos estudantes inquiridos não acredita que o corpo docente deve estar presente na plataforma; alguns alunos reportaram que a interação teve impacto positivo sobre a percepção do professor. Nenhum estudante

relatou efeito negativo relativo à rede social. A maioria dos alunos indicou que a presença do corpo docente era aceitável (HEWITT e FORTE, 2006).

O *Facebook* nunca pretendeu substituir a comunicação no mundo real. Ele foi criado para melhorar o relacionamento de pessoas que já se conhecem, mudar a forma como as pessoas interagem e de como as informações chegam a elas, sempre trabalhando com indivíduos reais. As pessoas sabem que alguém é realmente quem diz ser na rede, por sua lista de amigos que validam sua identidade. A página nos obriga a encarar a questão da privacidade online com outro olhar, os problemas de privacidade surgem quando a zona de conforto de cada indivíduo começa a perder os contornos com relação aos seus segredos. Você pode tentar ser quem você não é no *Facebook*, mas, eventualmente, seus amigos vão acabar por caracterizar quem você realmente é. A rede social está redefinindo os padrões de intimidade pessoal online. A rede mantém o controle sobre a maioria das ações de privacidade dos usuários, o que desperta questões com respeito à segurança das informações depositadas na plataforma. Segundo a empresa *Facebook*, houve a criação de uma versão mais confiável da internet, pois exige dos membros sua verdadeira identidade (KIRKPATRICK, 2011).

Muitos chamam essa de era *Facebook*, era da democracia ou diplomacia digital, mas uma coisa é fato: as redes sociais são parte integrante de nosso mundo e a mistura da realidade e do mundo virtual está promovendo um novo conceito de globalização que ocorre, não pelas grandes mídias televisivas, mas por opiniões individuais apoiadas por pessoas com opiniões similares. O princípio móvel da plataforma foi desenvolvido para gadgets e possibilita que as pessoas compartilhem informações de qualquer lugar e a qualquer hora, enquanto usuários mantêm seus nomes verdadeiros e os diálogos tendem a ser mais civilizados (Ibid).

2.5 O *Facebook* e o Ensino.

GALVÃO et. al. (2010) observaram que em conversas informais entre os alunos, os relacionamentos nas redes sociais pela internet estão no centro das discussões e podem também ser alternativa no ensino. Excluir as redes sociais da

internet como ferramenta de aprendizado pode ser um erro em termos culturais (GALVÃO et. al. 2010).

O *Facebook* está começando a se moldar para atender a preferência de seus usuários, sendo na versão atual traduzido para vários idiomas e caracterizado pelos demonstrativos sociais dos grupos e/ou países que acessam a plataforma oferecendo, para cada pessoa em sua rede, contato com pessoas de rede e opiniões similares (KIRKPATRICK, 2011).

Nos EUA, mais de 80% dos professores estão nas mídias sociais. As atividades mais comuns a estes docentes é assistir a vídeos e ouvir *podcasts*. Segundo pesquisa, 59% dos professores possuem mais de uma conta nas redes sociais, e o uso das mídias sociais é maior entre aqueles que são de Ciências Humanas e Sociais (OLHAR DIGITAL, 2012).

A maior parte dos docentes relata o uso do *YouTube* como auxílio profissional. O uso do *Facebook* entre docentes universitários é menor, se comparado ao uso do *YouTube* porém a frequência de utilização diária da plataforma é maior. Os profissionais que não estão ligados ao ensino on-line são mais propensos a interagir com maior frequência com mídias sociais (MORAN; SEAMAN; TINTI-KANE; 2011).

A grande vantagem da utilização das mídias sociais é a facilidade com que os educandos podem lidar com elas, acrescentando ao seu cotidiano, fora dos espaços educativos formais, condições de absorver informações de forma dinâmica. Ao escrever uma nota ao *The New York Times*, BILTON (2011) sintetizou bem o porquê de boa parte das pessoas preferirem o *Facebook* quando se trata de uma rede social. Por exemplo, no twitter as pessoas precisam entender o mecanismo de funcionamento, enquanto a plataforma social guia o usuário através da interpretação dos algoritmos da página. (BILTON, 2011).

A rede social está sempre se reinventando e buscando a funcionalidade e a simplicidade nas atividades que oferece. Segundo reportagem do *Financial Times* em setembro de 2011, o *Facebook* está desenvolvendo aplicativos móveis diversificados que funcionem em plataformas e Smartphones. Alguns executivos da rede social esperam que a maioria dos usuários da rede seja de usuários móveis (BRADSHAW, 2011).

Algumas literaturas indicam que o tempo em sala de aula é mais eficiente, quando os estudantes já consultaram as informações via *Facebook*. Os alunos

indicam previamente quais partes do material acham interessante, dando este conhecimento ao professor, antes da aula. Os professores se tornaram mais acessíveis após a interação online, quebrando hierarquias (SCHULTE e SHERWILL-NAVARRO, 2009).

O principal motivo para o uso do *Facebook* por estudantes é a popularidade do mesmo e a possibilidade de reencontrar pessoas. A maioria considera a plataforma melhor que as demais redes (CRESPO; RUIZ; PARRA, 2009).

Alguns professores da *University of Cape Town* acham mais fácil responder ou dialogar com pessoas no *Facebook* do que procurar estas pessoas em suas salas. Estudantes engajados em páginas acadêmicas da plataforma participam ativamente e dão boas vindas ao uso acadêmico das redes sociais em redes de interesse similar acessando literaturas instantaneamente e, de modo informal, utilizam o ambiente online para fazer questões aos docentes que não se sentiam confortáveis para fazer em sala de aula (SCHULTE; SHERWILL-NAVARRO, 2009).

De Lima (2009 apud MOSCOVICI, 1978) fala da Teoria das Representações Sociais como formas de interpretar, compreender, categorizar, sentir e ler o mundo. As Representações Sociais advêm dos processos de interação social de comunicação e estão expressivamente presentes nas redes sociais, tornando-se visíveis pelas expressões de grupos sobre temas banais, políticos ou outras causas delineadas na web (DE LIMA, 2009).

Pesquisadores dizem que professores fazem uso considerável da mídia social em ensino. Mais de 40% dos professores pedem aos alunos que leiam ou vejam conteúdos em mídias sociais como parte de atividade acadêmica. Estudos mostram que docentes dizem que nem tudo nas mídias sociais é positivo, havendo um grande número de professores neutros quanto à utilização de tais mídias. Segundo a pesquisa, o ensino superior pode se beneficiar das mídias sociais para promover o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico (MORAN; SEAMAN; TINTI-KANE; 2011).

A participação do educando no processo de ensino é indispensável. É necessário diversificar as metodologias de ensino e assegurar um aprendizado que explore as potencialidades de cada um. Todo dispositivo ou instrumento, que possa ser utilizado a favor da informação e, conseqüentemente a favor do processo educativo, deve ser levado em consideração. O *Facebook* pode passar de uma

ferramenta de lazer para uma ferramenta educativa em um instante, quando o educador passar a acompanhar a evolução tecnológica em favor de seu exercício profissional.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O tema de estudo envolvendo mídias digitais foi definido após a percepção de como estas estão presentes no cotidiano humano e como poderiam ser importantes para o processo educativo.

Primeiramente, a abordagem da pesquisa utilizada foi quanti-qualitativa, visando desenvolver uma metodologia de ensino direcionada à plataforma *Facebook*, utilizando a rede social como forma de potencializar informação como demonstrado no fluxograma (Figura 2).

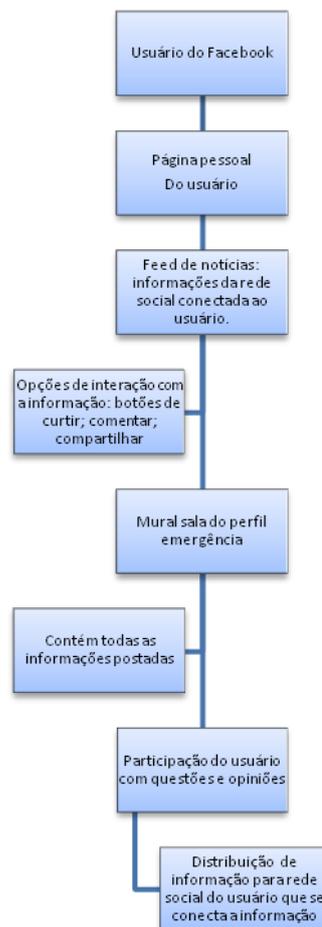


Figura 2: Fluxograma de Distribuição da Informação no *Facebook*

É possível perceber no fluxograma os principais aspectos da utilização de uma mídia digital voltada para uma finalidade específica, seja negócios, informação ou processo educativo.

O estudo possibilitou a descrição das características da plataforma *Facebook* de forma criteriosa e de como a mesma pode ser aplicada a uma metodologia de ensino que potencialize o processo educativo, refletindo positivamente as expectativas dos indivíduos. Como atores da pesquisa, foram selecionados indivíduos ligados ao perfil Sala de Emergência Enfermagem que demonstraram interesse em participar do estudo.

Em seguida, para a obtenção dos dados, foi utilizada a Observação participante e o questionário semi-estruturado (Apêndice 3). O objetivo da obtenção dos dados foi aferir aspectos positivos e negativos da funcionalidade do *Facebook* como ferramenta de ensino em emergência, apreender as percepções dos indivíduos quanto ao perfil e suas aplicações. O cenário foi o perfil Sala de Emergência Enfermagem, disponível na rede mundial de computadores por meio da plataforma social.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CoEPS - do Centro Universitário de Volta Redonda, sob numeração CAAE 03962312.0.0000.5237, obtendo, assim, autorização para pesquisa de campo através de questionário semi-estruturado respeitando normativas estabelecidas pela resolução 196/96 sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996).

A análise dos dados obtidos por observação participante ocorreu através de uma tabela especialmente desenvolvida para evidenciar os pontos chave na utilização do perfil. Durante o período de junho a dezembro de 2011 foram adicionados detalhes positivos e negativos do andamento do perfil, que podem ser observados nos resultados. Os pontos abordados foram características e dados percebidos durante a utilização da plataforma que, quando colocados lado a lado, evidenciavam funcionalidades e facilidades versus contratempos que poderiam prejudicar a disseminação de informação.

Por meio deste instrumento, foi possível, ao longo das semanas, verificar os aspectos relevantes na utilização do *Facebook* como mídia em ensino. A criação do perfil educacional Sala de Emergência Enfermagem ocorreu em 5 de junho de 2011, com a preocupação de que todas as informações postadas ou relacionadas fossem visíveis e claras.

Os dados embasaram o desenvolvimento de uma metodologia de ensino para a plataforma *Facebook* e direcionaram os temas abordados no Livro Eletrônico sobre emergência que configuram como produtos desta dissertação.

A rede social dispõe da ferramenta de mensagem interna que permite o envio de mensagem e anexos, porém se optou pela utilização de um email próprio do perfil, pois, no *Facebook*, mensagens enviadas para certo número de pessoas possuem a visualização das respostas compartilhadas, o que poderia comprometer a privacidade dos atores da pesquisa.

Os usuários foram convidados para a pesquisa através da ferramenta de mensagem da plataforma, onde foram informados sobre a natureza das questões e condições para participação. Foi solicitado a cada participante interessado em participar da pesquisa, que enviasse privativamente seu endereço de email para o endereço eletrônico criado especificamente para a pesquisa.

A distribuição dos questionários e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ocorreu de forma prática, garantindo a privacidade de cada usuário através da utilização de email tradicional. Foram enviados 100 questionários para os indivíduos que manifestaram interesse em participar do estudo em um período de 5 outubro a 5 de dezembro de 2012, mas apenas 22 retornaram.

A análise dos 22 questionários ocorreu através da numeração dos mesmos e verificação detalhada e comparativa das informações. A comparação dos dados foi possível ao se posicionar lado a lado as respostas para evidenciar as diferentes vertentes apontadas pelos entrevistados.

3.1 Elaboração da Metodologia de Ensino para *Facebook*

A metodologia de ensino de emergência para *Facebook* surgiu da necessidade de um guia sobre a utilização da plataforma no ensino e foi baseada, principalmente, nos aspectos de versatilidade da plataforma, levando em consideração as formas de maximizar suas ferramentas básicas no desenvolvimento de ensino para emergência em saúde.

Houve a preocupação, durante a elaboração, de que os temas abordados auxiliassem um educador leigo em mídias digitais e internet, a utilizar a plataforma social e a rede mundial de computadores de forma segura e facilitadora, abordando

conceitos básico da internet como segurança na rede e fatores de utilização da plataforma social.

O conceito metodológico aborda a internet e suas faces, formas de utilização e o que é necessário para a proteção dos usuários da rede antes de realizar uma análise dos problemas relacionados ao ensino de emergência no Brasil e como a plataforma social pode contribuir positivamente para sanar tais problemáticas.

Foram abordadas literaturas diversificadas sobre cultura digital, conceitos pedagógicos e legislações para a elaboração do conteúdo metodológico, buscando sempre uma linguagem objetiva e de fácil entendimento. Foram levados em consideração conceitos pedagógicos e a forma de utilização simplificada do *Facebook* sempre com o objetivo de prover o conhecimento de forma dinâmica.

O conteúdo integral da Metodologia de Uso do Facebook no Ensino de Emergência está disponível enquanto produto em formato digital em PDF e seus capítulos estão disponíveis no quadro 1.

Quadro 1: Sumário da Metodologia de Uso do Facebook no Ensino de Emergência

| SUMÁRIO |
|--|
| 1 CONCEITO DE INTERNET E ENSINO |
| 2 O ENSINO, A INTERNET E O MUNDO |
| 3 RISCO E BENEFÍCIO DO ENSINO VIRTUAL |
| 4 MÉTODOS DE SEGURANÇA NA INTERNET |
| 5 A PLATAFORMA <i>FACEBOOK</i> |
| 6 DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE EMERGÊNCIA NO BRASIL |
| 7 O <i>FACEBOOK</i> E O ENSINO |
| 8 COMO ENSINAR ATRAVÉS DO <i>FACEBOOK</i> |
| 9 DICAS RÁPIDAS PARA ENSINO ONLINE |
| 10 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO VIA <i>FACEBOOK</i>: EDUCAÇÃO FORMAL X EDUCAÇÃO INFORMAL |
| 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS |

3.2 Desenvolvimento do livro eletrônico sobre Emergência

O livro eletrônico sobre Enfermagem & Emergência foi desenvolvido como um documento eletrônico em formato PDF, que aborda de forma clara e concisa os principais pontos capazes de auxiliar o enfermeiro na prestação de assistência ao paciente em algumas situações emergenciais.

Os temas dos capítulos foram selecionados através das principais condições clínicas admitidas nos centros de urgência e emergência, baseados nas explicações de autores. A seleção bibliográfica que fundamenta o livro eletrônico foi realizada através de bibliografias e artigos, com o objetivo de embasar um conteúdo dinâmico, de fácil absorção, direcionado de forma específica e de fácil acesso, que proporcione ao profissional ou acadêmico de enfermagem uma opção de auxílio confiável rápida e pronta a auxiliá-lo durante o exercício profissional.

Inicialmente, foi elaborada uma configuração prévia quanto ao formato do produto (Figura 3). O resultado atual foi desenvolvido em formato digital em PDF, com o intuito de gerar material de consulta de fácil utilização e acesso. A expectativa é de que, após o período de defesa, possa ser realizada diagramação profissional que foi incompatível com o tempo disponível.

O livro eletrônico contém 15 capítulos de conteúdo diversificado, selecionado através dos temas de maior repercussão abordados no perfil social “Sala de Emergência Enfermagem”. Segue a demonstração dos conteúdos abordados no produto no quadro 2.



Figura 3: Esboço do livro eletrônico.

Quadro 2: Conteúdo do Livro Eletrônico Sobre Enfermagem E Emergência Em Formato PDF Para *Gadgets* Portáteis

SUMÁRIO

- 1 ENFERMAGEM E EMERGÊNCIA
- 2 ATENDIMENTO INICIAL EM EMERGÊNCIA
- 3 EXAMES DE ROTINA E AS EMERGÊNCIAS METABÓLICAS
- 4 PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
- 5 AFOGAMENTO
- 6 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS
- 7 QUEDAS
- 8 CORTES E LESÕES
- 9 EMERGÊNCIA EM PEDIATRIA
- 10 EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA
- 11 EMERGÊNCIA EM CARDIOLOGIA
- 12 INTOXICAÇÕES EM EMERGÊNCIA
- 13 QUEIMADURAS
- 14 EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS
- 15 EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

4 APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS

4.1 Metodologia de Ensino para *Facebook*

O produto Metodologia de Ensino de Emergência para *Facebook* foi desenvolvido através de base referencial bibliográfico diferenciado (sintetizada na tabela 1).

Os conteúdos foram selecionados de forma a guiar um educador leigo através do ensino via *Facebook*, facilidades e pontos chave do ensino virtual. A abordagem central buscou integrar ensino virtual e o mundo real através das necessidades de cada um, a fim de encontrar soluções práticas para as problemáticas vigentes.

Tabela 1: Síntese Bibliográfica da Metodologia de Ensino de Emergência para *Facebook*

| Metodologia de Ensino de Emergência para <i>Facebook</i> : Síntese Bibliográfica | |
|--|---|
| CAPITULO | REFERÊNCIAS |
| 1 CONCEITO DE INTERNET E ENSINO | <p>A corrida tecnológica - como a Guerra Fria impulsionou a ciência. Com ciência, 2002. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/guerra/guerra07.htm> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>AMOROSO, Danilo. O que é Computação em Nuvens? TERRA: Tecmundo. Junho de 2012. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/computacao-em-nuvm/738-o-que-e-computacao-em-nuvm#.htm#ixzz22jGcZCwu> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>BRASIL. COSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, ATUALIZADA E REVISADA. São Paulo: Escala, 2012.</p> <p>CASTILHO, Daniela. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais. 8 ed. O Olho Da História, 2005. Disponível em: <http://www.oolhodahistoria.ufba.br/artigos/tecnologias-ensino-aprendizagem-internet-daniela-castilho.pdf> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>HISTÓRIA DA INTERNET BRASIL. UFMG, [2007]. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>MENDES, Carolina de Aguiar Teixeira. Como Surgiu a Internet? BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/curiosidades/como-surgiu-a-internet.htm> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SALLES, Catherine. Larousse das civilizações antigas. V. III. São Paulo: Larousse, 2008.</p> |
| 2 O ENSINO, A INTERNET E O MUNDO | <p>MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>VOLTAIRE. O ateu e o sábio. São Paulo: Escala, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.</p> <p>WISE, David A.; MALSEED, Mark. Google. Rio de janeiro: Rocco, 2005. ISBN 978-85-325-2149-1</p> <p>TZU, Sun. A Arte da Guerra. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.</p> |

Tabela 1: Síntese Bibliográfica da Metodologia de Ensino de Emergência para Facebook (cont.)

| | |
|---|---|
| <p>3 RISCO E BENEFÍCIO DO ENSINO VIRTUAL</p> | <p>BULFINCH, Thomas. O livro da mitologia. São Paulo: Martin Claret, 2006. ISBN 85-7232-656-1.</p> <p>DOMINGO, Alexandre Cunha. As 5 categorias de perigos relativos ao uso da internet por crianças e jovens. 2008. Disponível em: <http://alexandre Cunha.com/artigo/internetsegura/as_5_categorias_de_perigos_relativos_ao_uso_da_internet_por_crianças_jovens> Acesso em: julho de 2012.</p> <p>FREIXO, Manuel João Vaz. Teorias e Modelos de Comunicação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. ISBN 972-771-841-8.</p> <p>KLERING, Helen; ARCARO, Sandra Raquel. O ENSINO NO SÉCULO XXI. Universidade de Caxias do Sul, [2005]. Disponível em: <http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html> Acesso em: julho de 2012.</p> <p>MAIA, Rousiley Celi Moreira; et. al. Internet e Participação Política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011. ISBN 978-85-205-0613-4.</p> <p>MAIA, V. S. As Vantagens do uso da Internet para fins educativos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2003]. Disponível em: <http://www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/soniam/public_html/vanta.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Gilberto. Benefícios Educacionais do uso da Internet. Ser Professor Universitário, [2011]. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br> Acesso em: julho de 2012.</p> |
| <p>4 MÉTODOS DE SEGURANÇA NA INTERNET</p> | <p>MAIA, Rousiley Celi Moreira; et. al. Internet e Participação Política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011. ISBN 978-85-205-0613-4.</p> <p>CAIADO, Elen Campos. Utilizando A Internet De Forma Segura. Canal do educador, 2012. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>PORTUGAL, Ministério Da Educação E Ciência. Semana seguranet. Dia da internet segura, 2012. Disponível em: <http://www.seguranet.pt/semana2012/> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>Controle Sua Reputação Online. Microsoft, 2012. Disponível em: <http://www.microsoft.com/pt-br/security/default.aspx> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>ORGANIZAÇÃO SAFERNET. Cartilha safer-dicas. Safernet Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>ORGANIZAÇÃO INTERNET SEGURA. Proteção da infância e adolescência. Internet segura, 2004 Disponível em: <http://www.internetsegura.org/> Acesso em: Agosto de 2012</p> |
| <p>5 A PLATAFORMA FACEBOOK</p> | <p>BILTON, Nick. Why Facebook Works for All, Twitter for Some. The New York Times, 27 de Setembro de 2011. Disponível em: <www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.</p> <p>BOSCH; TANJA, E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. South Africa: Communicatio: South African Journal for Communication Theory and Research. n 35. [S.L.] 2009 p.185 — 200 Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/content-db=all?content=10.1080/02500160903250648> Acesso em: maio de 2011.</p> <p>BRADSHAW, Tim. Facebook in smartphone apps move. Financial Times, 29 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.ft.com/intl/cms/s/2/9e8dec98-eab8-11e0-ac18-00144feab49a.html> Acesso em: 16 de novembro de 2011.</p> <p>KIRKPATRICK; David. O Efeito Facebook: Os Bastidores Da História Da Empresa Que Conecta O Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3</p> <p>ROY, NILANJANA S. An App to Fight Crimes Against Women. The New York Times, 8 de Novembro de 2011. Disponível em: <www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.</p> <p>WYLD, Adrian. Facebook. The New York Times, 11 de Novembro de 2011. Disponível em: <www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.</p> |

Tabela 1: Síntese Bibliográfica da Metodologia de Ensino de Emergência para Facebook (cont.)

| | |
|---|--|
| <p>6 DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE EMERGÊNCIA NO BRASIL</p> | <p>LINO, Margarete Marques; CALIL, Ana Maria. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a21.pdf > Acesso em: Maio de 2012.</p> <p>WEHBE, G; GALVÃO, CM. O Enfermeiro De Unidade De Emergência De Hospital Privado: Algumas Considerações. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, março de 2001, p 86-90. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11519.pdf> Acesso em: maio de 2011.</p> <p>MITRE, Sandra Minardi; et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. V 13. Ciência & Saúde Coletiva, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232008000900018&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: maio de 2012.</p> <p>EYSENBACH, Gunther. Medicine 2.0: Social Networking, Collaboration, Participation, Apomediation, and Openness. J Med Internet Res. [S.L.] 2008. Disponível em: http://www.jmir.org/2008/3/e22/ Acesso em: maio de 2011.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Tele Saúde UERJ. Disponível em:<http://www.telessaude.uerj.br/site/> acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>MONTEZELLI, Juliana Helena. O Trabalho Do Enfermeiro No Pronto-Socorro: Uma Análise Na Perspectiva Das Competências Gerenciais. Paraná: Universidade Federal Do Paraná - Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem/Mestrado Em Enfermagem, 2009. Disponível em: <http://www.pggenf.ufpr.br> acesso em Agosto de 2012.</p> <p>DE MACEDO, Jaqueline Queiroz; et. al. ARTICULANDO ENSINO E SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em:< http://www.inicepq.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivos/INIC/INIC0913_01_A.pdf> Acesso em: agosto de 2012.</p> |
| <p>7 O FACEBOOK E O ENSINO</p> | <p>KLERING, Helen; ARCARO, Sandra Raquel. O ENSINO NO SÉCULO XXI. Universidade de Caxias do Sul, [2005]. Disponível em< http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html> Acesso em: julho de 2012.</p> <p>MAZER, Joseph P.; et. al. I'll See You On "Facebook": The Effects of Computer-Mediated Teacher Self-Disclosure on Student Motivation, Affective Learning, and Classroom Climate. Communication Education. n 96. [S.L.], 2007, p. 1-17. Disponível em: < http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713684765> Acesso em: maio de 2011.</p> <p>KIRKPATRICK; David. O Efeito Facebook: Os Bastidores Da História Da Empresa Que Conecta O Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3</p> <p>FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.</p> |
| <p>8 COMO ENSINAR ATRAVÉS DO FACEBOOK</p> | <p>FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>DOS SANTOS, Selina Guillen Freitas; MARQUES, Isaac R. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, nº 59, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educação, ISSN: 1681-5653. Disponível em:< http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf> Acesso em: julho de 2012.</p> |

Tabela 1: Síntese Bibliográfica da Metodologia de Ensino de Emergência para *Facebook* (cont.)

| | |
|--|--|
| <p>9 DICAS RÁPIDAS PARA ENSINO ONLINE</p> | <p>FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educação, ISSN: 1681-5653. Disponível em: < http://www.rioei.org/deloslectores/1106Barros.pdf> Acesso em: julho de 2012.</p> <p>CASTILHO, Daniela. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais. 8 ed. O Olho Da História, 2005. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/tecnologias-ensino-aprendizagem-internet-daniela-castilho.pdf> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.</p> <p>CAIADO, Elen Campos. Utilizando A Internet De Forma Segura. Canal do educador, 2012. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> <p>ORGANIZAÇÃO SAFERNET. Cartilha safer-dicas. Safernet Brasil, 2008. Disponível em: < http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas> Acesso em: Julho de 2012.</p> <p>ORGANIZAÇÃO INTERNET SEGURA. Proteção da infância e adolescência. Internet segura, 2004 Disponível em: < http://www.internetsegura.org/> Acesso em: Agosto de 2012.</p> |
| <p>10 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO VIA FACEBOOK: EDUCAÇÃO FORMAL X EDUCAÇÃO INFORMAL</p> | <p>FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.</p> <p>CAIADO, Elen Campos. Utilizando A Internet De Forma Segura. Canal do educador, 2012. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm> Acesso em: Agosto de 2012.</p> |
| <p>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> | <p>_____</p> |

A formatação do produto foi elaborada dentro do formato PDF buscando ser clara e limpa. O produto contém 74 páginas em orientação paisagem, de fundo branco e fonte em cor preta. Em formato PDF, é de fácil visualização e manejo, facilitando a leitura ao usuário.

O produto não possui fins lucrativos, seu intuito é auxiliar educadores interessados em trabalhar com o *Facebook* enquanto plataforma de ensino em emergência e será disponibilizado gratuitamente online através da plataforma *Scribd*.

Vale salientar que a metodologia desenvolvida pode ser utilizada por outras áreas de conhecimento para embasar práticas educativas através da plataforma social.



Figura 4: Produto

4.2 Livro Eletrônico Sobre Emergência

Um livro eletrônico possui seu conteúdo disposto em formato digital e deve possuir uma formatação limpa e simples, mas, ao mesmo tempo, dinâmica, para prender a atenção do leitor, facilitando o processo de leitura realizado através de aparelho eletrônico de grande porte ou portáteis, como os *tablets* por exemplo (AMARAL, 2009).

Os *tablets*, por serem *gadgets* com funções básicas de alguns computadores e de tamanhos variados, são uma boa opção para abrigar um Livro Eletrônico, porque alguns podem ser levados no bolso, pois incorporam as funções de um celular sendo carregados para praticamente todos os lugares.

Na Figura 3 há a representação do esboço do primeiro capítulo do livro Eletrônico “Enfermagem e Emergência”. Pode-se observar como o formato em PDF abriga o conteúdo de forma facilitadora da leitura com recursos ágeis de movimentação do texto. Este modelo simples foi seguido para a elaboração final do produto, que contou com 15 capítulos que podem ser *linkados* a partir do sumário.

O Livro Eletrônico abriga, de forma direcionada, conteúdos que podem auxiliar profissionais no exercício da profissão (Figura: 4). Os temas abordados foram relacionados de acordo com as situações recorrentes em serviços de emergência bem como os temas de maior repercussão no perfil Sala de Emergência

Enfermagem. Na Tabela 2 estão listados os conteúdos do livro eletrônico e as respectivas referências abordadas.

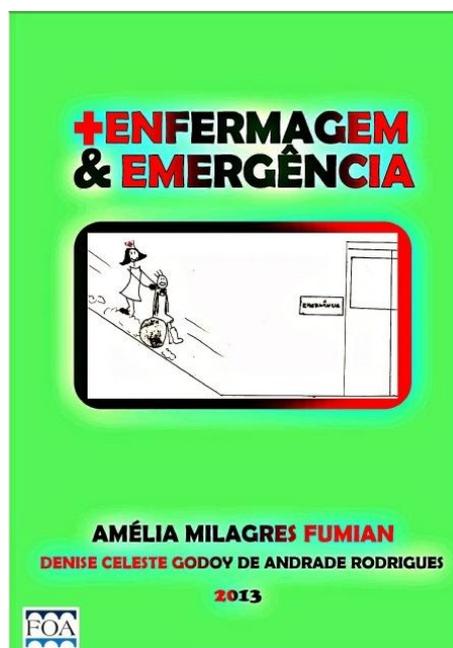


Figura 5: Livro Eletrônico

Tabela 2: Síntese Bibliográfica do livro eletrônico

| Livro Eletrônico Enfermagem e Emergência: Síntese Bibliográfica | |
|---|---|
| CAPÍTULO | REFERÊNCIAS |
| 1 ENFERMAGEM E EMERGÊNCIA | <p>COREN-SP. História Da Enfermagem: As Práticas De Saúde Ao Longo Da História E O Desenvolvimento Das Práticas De Enfermagem. Disponível em: < http://www.corensp.org.br/ > Acesso em: setembro de 2011.</p> <p>COSTA, Abraham Freitas; DE ARAÚJO, Daisy Vieira; BARROS,</p> <p>Wanessa Cristina Tomaz dos Santos. O Trabalho Do Enfermeiro No Setor De Urgência/Emergência Hospitalar in: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica-IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação/Universidade do Vale do Paraíba. Disponível Em:<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0047_0182_01.pdf> Acesso em: Setembro de 2011.</p> <p>DOLOR, André Luis Tavares. Atendimento Pré-Hospitalar: Histórico Do Papel Do Enfermeiro E Os Desafios Ético-Legais- São Paulo, 2008, 118p. Dissertação (Mestrado)- USP- Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-15052008-152805/pt-br.php> Acesso em: setembro de 2011. 7</p> <p>FERNANDES, Rosana Joaquim. Caracterização Da Atenção Pré Hospitalar Da Secretaria Da Saúde Do Município De Ribeirão Preto-SP. 2004, 101f 30cm. Dissertação (Mestrado)- USP- Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-12082004-153336/pt-br.php> Acesso em: setembro de 2011. GORDON, Richard. A Assustadora História Da Medicina. Rio de Janeiro: Pocket ouro, 2008. ISBN 978-85-61706-13-5.</p> <p>Guerra da Criméia. Só Historia. C. 2009-2011. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/crimeia> Acesso em: setembro de 2011. Guerra do Paraguai. C. 2009-2011. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/guerraparaguai/> Acesso em: setembro de 2011.</p> <p>OGUISSO, Taka. A enfermagem no Mundo atual e projeções para o futuro. Acta paulista de enfermagem, v 13 número especial, parte I, 2000. Disponível em:< http://www.unifesp.br/denti/acta/2000/13_esp1/pdf/art3.pdf> Acesso em: setembro de 2011.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO E DEFESA CIVIL. GSE- Grupamento De Socorro De Emergência. Corpo De Bombeiros Militar Do Estado Do Rio De Janeiro. Disponível em:<http://www.gse.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=1> Acesso em: setembro de 2011.</p> |

Tabela 2: Síntese Bibliográfica do livro eletrônico (cont.)

| | |
|---|---|
| <p>2 ATENDIMENTO INICIAL EM EMERGÊNCIA</p> | <p>ALVAREZ, Coronel BM Fernando Suarez; et. al. Protocolos das Unidades de Pronto Atendimento 24 horas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro – SEDESC, 2009. Disponível em: <http://www.2gse.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=Content&file=print&pid=201> Acesso em: Outubro De 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 2048, de 5 de novembro de 2002. disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57155074/portaria-2048-B-sobre-servicos-de-emergencia> Acesso em: outubro de 2012.</p> <p>CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Protocolo Para O Suporte básico De Vida Do CBMGO. Goiás: Secretaria Da Segurança Pública E Justiça, 2011. Disponível Em:< http://pt.scribd.com/doc/53393239/7/REMOCAO-E-TRANSPORTE-DE-VITIMAS> Acesso Em: Outubro De 2012. 20</p> <p>KOWALSKI, Karren; YODER-WISE, Patricia S. MDS: Manual de sobrevivência para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PAI, Daiane Dal; LAUTERT, Liana. Suporte Humanizado Em Pronto Socorro. Revista Brasileira De Enfermagem, 2005. Disponível Em:< http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a21> Acesso Em: Outubro De 2012. SMELTZER,</p> <p>Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. VELASCO, Irineu Tadeu; et. al. Abordagem Inicial Do Paciente Grave No Psm. São Paulo: Faculdade De Medicina Da USP, 2007. Disponível Em:< http://www.fm.usp.br/departamento/clinmed/emercclinica/artigos/pacgrave.df> Acesso Em: Outubro De 2012.</p> |
| <p>3 EXAMES DE ROTINA E AS EMERGÊNCIAS METABÓLICAS</p> | <p>BANCO DE SANGUE DOM BOSCO. Sangue. Maringá: Serviço de Hemoterapia Dom Bosco Ltda, 2012. Disponível em: <http://www.shdb.com.br/Sangue.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>CARDIOSITE. Métodos diagnósticos: exames de sangue. São Paulo: Unifesp, 2004. Disponível em: <http://www.unifesp.br/denf/NIE/CARDIOSITE/blood.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>CARVALHO, Guilherme Melo. Conceito de Raio X. [S.l.]: Raio-x info, [2009]. Disponível em: <http://raio-x.info/mos/view/Conceito_de_Raio_X/> Acesso em: novembro de 2012. FICEL, Marcelo Ortiz. TC – Conceito. [S.l.]: tecnologiardiologica, [2005]. Disponível em: <http://www.tecnologiardiologica.com/materia_tcconceito.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>_____. Ultra-som – Conceito. [S.l.]: tecnologiardiologica, [2005]. Disponível em: <http://www.tecnologiardiologica.com/materia_usconceito.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>FMRP. Valores De Referência De Exames Laboratoriais: Adultos. São Paulo: Usp, [2009]. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/cg/novo/images/pdf/conteudo_disciplinas/valoresdereferencia.pdf> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>KOWALSKI, Karren; YODER-WISE, Patricia S. MDS: Manual de sobrevivência para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>LABES. Sódio sérico. Volta Redonda: Labes, [2005]. Disponível em: <http://www.labes.com.br/s%C3%B3dio_s%C3%A9rico.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>_____. Transaminase glutâmico pirúvica. Volta Redonda: Labes, [2005]. Disponível em: <http://www.labes.com.br/transaminase_glut%C3%A3mico_pir%C3%BAvica.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>SILVA, K. P. Como Interpretar EAS de rotina. Diário de biologia-bioblog, 2009. Disponível em: < http://diariodebiologia.com/2009/06/como-interpretar-um-exame-de-urina-rotina-eas/> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>_____. Como Interpretar Um Exame De Hemograma. Diário de biologia-bioblog, 2009. Disponível em: <http://diariodebiologia.com/2009/06/como-interpretar-um-exame-de-hemograma-completo/> Acesso em: novembro de 2012. SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TRINDADE, Erasmo B. S. de M. Exames Laboratoriais: Hematologia. Santa Catarina: UFSC, [2009]. Disponível em: <http://www.petnutri.ufsc.br/material%20curso%20erasmo/Hemograma.pdf> Acesso em: novembro de 2012.</p> |
| <p>4 PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA</p> | <p>ALVAREZ; Fernando Suarez; et al. Protocolo das unidades de Pronto atendimento 24 horas. Rio de Janeiro: Governo do estado do Rio de Janeiro – SEDESC/CEBMERJ, 2008. Disponível em: < http://www.2gse.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=Content&file=print&pid=201> acesso em outubro de 2012.</p> <p>CRUZ-HERNÁNDEZ, Manuel; et. al. Nuevo tratado de pediatria. 10 ed. Vol 2. Barcelona: Oceano/ergon, 2011.</p> <p>FEITOSA-FILHO, Gilson Soare; et al. Atualização em Reanimação Cardiopulmonar: O que Mudou com as Novas Diretrizes. Vol. 18 Nº 2 São Paulo: Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rbti/v18n2/a11v18n2.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> <p>HAZINSKI, Mary Fran; et Al. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. American Heart Association, 2010. SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Iane Ximenes. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência Pediátrica. Fortaleza: Guia da enfermagem, [2008]. Disponível em: <http://guiadeenfermagem.com.br/files/Assist%C3%Aancia%20de%20Enfermagem%20em%20Emerg%C3%AAnci%20Pedi%C3%A1trica.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Vera Coelho. Suporte Básico de Vida em Pediatria. Joinville: serviço de anestesiologia de Joinville, [2008]. Disponível em: <http://www.saj.med.br/uploaded/File/novos_artigos/154.pdf> acesso em outubro de 2012</p> |

Tabela 2: Síntese Bibliográfica do livro eletrônico (cont.)

| | |
|----------------------------|---|
| 5 AFOGAMENTO | <p>HAZINSKI, Mary Fran; et Al. Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. American Heart Association, 2010.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>CRUZ, José Roquennedy Souza. Ressuscitação no Afogamento. Joinvile: serviço de anestesiologia de Joinvile, [2008]. Disponível em: <http://www.saj.med.br/uploaded/File/novos_artigos/154.pdf> acesso em outubro de 2012</p> |
| 6 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS | <p>BITTENCOURT, Paulo F.S.; CAMARGOS, Paulo A.M. Aspiração de corpos estranhos. <i>Jornal de Pediatria.</i> Porto alegre: SBP, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n1/v78n1a05.pdf> Acesso em novembro de 2012.</p> <p>CRUZ-HERNÁNDEZ, Manuel; et. al. Nuevo tratado de pediatria. 10 ed. Vol 2. Barcelona: Oceano/ergon, 2011.</p> <p>HAZINSKI, Mary Fran; et Al. Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. American Heart Association, 2010.</p> <p>RESENDE, Lorena Sarmento. Curso de Formação De Bombeiro profissional Civil: Socorros de Urgência. Serra: Governo do estado Do Espírito Santo, 2006. Disponível em: <http://www.cb.es.gov.br/files/meta/9c79332b-f0d2-4891-8f9cb26d981b2258/fd8bee6b3d3706c92a/91.pdf> Acesso em novembro de 2012.</p> <p>TEIXEIRA, lane Ximenes. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência Pediátrica. Fortaleza: Guia da enfermagem, [2008]. Disponível em: <http://guiadeenfermagem.com.br/files/Assist%C3%AAncia%20de%20Enfermagem%20em%20Emerg%C3%AAnci%20Pedi%C3%A1trica.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Vera Coelho. Suporte Básico de Vida em Pediatria. Joinvile: serviço de anestesiologia de Joinvile, [2008]. Disponível em: <http://www.saj.med.br/uploaded/File/novos_artigos/154.pdf> acesso em outubro de 2012</p> |
| 7 QUEDAS | <p>HAZINSKI, Mary Fran; et Al. Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. American Heart Association, 2010.</p> <p>RESENDE, Lorena Sarmento. Curso de Formação De Bombeiro profissional Civil: Socorros de Urgência. Serra: Governo do estado Do Espírito Santo, 2006. Disponível em: <http://www.cb.es.gov.br/files/meta/9c79332b-f0d2-4891-8f9cb26d981b2258/fd8bee6b3d3706c92a/91.pdf> Acesso em novembro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> |
| 8 CORTES E LESÕES | <p>SISTEMA DE SAÚDE DOS MILITARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Energias de ordem mecânica. Recife: SISMEPE [2007]. Disponível em: <http://www.sismepe.pe.gov.br/caosauade/arquivos/ml/EnergiasOrdem Mec.pdf> Acesso em novembro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE- UFF. Medicina Legal- Lesões por ação perfurante. Rio de Janeiro: UFF, [2008]. Disponível em: <http://medmap.uff.br/mapas/medicina_legal_lesoes_%20por_acao_perfurante/index.html> Acesso em novembro de 2012</p> |
| 9 EMERGÊNCIA EM PEDIATRIA | <p>CRUZ-HERNÁNDEZ, Manuel; et. al. Nuevo tratado de pediatria. 10 ed. Vol 2. Barcelona: Oceano/ergon, 2011.</p> <p>FIGUEIREDO, Cássio Rogério Dias Lemos; Et. Al. Caderno De Violência Doméstica E Sexual Contra Crianças E Adolescentes. São Paulo: Coordenação de Desenvolvimento de De Programas E Políticas De Saúde – Codepps, 2007.</p> <p>HAZINSKI, Mary Fran; et Al. Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. American Heart Association, 2010. Disponível em: <sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=165> acesso em outubro de 2012.</p> <p>POLIN, Richard A.; DITMAR, Mark F. Segredos em pediatria: respostas necessarias ao dia-a-dia em rounds, 57 na clinica, em exames orais e escritos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TEIXEIRA, lane Ximenes. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência Pediátrica. Fortaleza: Guia da enfermagem, [2008]. Disponível em: <http://guiadeenfermagem.com.br/files/Assist%C3%AAncia%20de%20Enfermagem%20em%20Emerg%C3%AAnci%20Pedi%C3%A1trica.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Vera Coelho. Suporte Básico de Vida em Pediatria. Joinvile: serviço de anestesiologia de Joinvile, [2008]. Disponível em: <http://www.saj.med.br/uploaded/File/novos_artigos/154.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> |

Tabela 2: Síntese Bibliográfica do livro eletrônico (cont.)

| | |
|---|---|
| <p>10 EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA</p> | <p>DEFINO, Helton L. A. Trauma Raquimedular. Ribeirão Preto: Faculdade de medicina de ribeirão preto – II simpósio de trauma, 1999. Disponível em: <http://www.colunafragil.org.br/download/trauma_raquimedular.pdf> acesso em: Novembro de 2012.</p> <p>WILKISON, Iain; LENNOX, Graham. Essential Neurology. 4 ed. Massachusetts: Blackwell, 2005.</p> <p>LOURENÇO, Leonardo José Oliveira; ALVES, Emílio Macedo; DE ANDRADE, Almir Ferreira. Lesões raquimedulares associadas ao traumatismo crânio-encefálico grave ou moderado. São Paulo: Coluna/Columna, 2008. Disponível em: <http://www.plataformainterativa2.com/coluna/html/revistacoluna/volume7/143_145.pdf> Acesso em novembro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- 62 cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> |
| <p>11 EMERGÊNCIA EM CARDIOLOGIA</p> | <p>BARRETO, Antonio Carlos Pereira; RAMIRES, José Antonio Franchini. Insuficiência Cardíaca. V. 71 São Paulo: Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v71n4/a14v71n4.pdf> Acesso novembro de 2012.</p> <p>DIPPE GESTÃO DE CONTEÚDO. Infarto do Miocárdio. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2004. Disponível em: <www.portaldocoracao.com.br> Acesso em novembro de 2012. 69</p> <p>GOLDMAN; Lee, AUSIELLO, Dennis. Cecil tratado de medicina interna. 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ISBN:978-85 352-1641-7.</p> <p>RIBEIRO, Antonio Luiz Pinho. Os Dois Brasis e o Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Hospital das Clínicas e Faculdade de Medicina da UFMG – Departamento de Atenção Especializada. Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso novembro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> |
| <p>12 INTOXICAÇÕES EM EMERGENCIA</p> | <p>Animais peçonhentos. Universidade Estadual e Campinas, 1997. Disponível em: <www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/peconhento.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos.</p> <p>Animais Peçonhentos e Venenosos. CLIMEPSI. Médicos de Portugal – toxicose. Disponível em: <http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/10/glo_id/11839/menu/2/>. Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>GOMES, Ana; CUNHA, Tiago. Intoxicação. 2007. Disponível em: <http://cms.piso5.net/index.php?option=com_content&task=view&id=64&Itemid=41> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>Intoxicação e pediatria. Disponível em: <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias.php?noticiaid=503&assunto=Pediatria/Crian%C3%A7a> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Renê Donizeti Ribeiro de; MENEZES, João Batista de INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CLÍNICA MÉDICA. 2004.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Substance abuse – acute intoxication. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/terminology/acute_intox/en/print.html>. Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>SCHVARTSMAN, C., SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. Rio de Janeiro: Jornal de pediatria, 1999. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/99-75-s244/port.pdf>. Acesso em: novembro de 2012.</p> |

Tabela 2: Síntese Bibliográfica do livro eletrônico (cont.)

| | |
|------------------------------|--|
| 13 QUEIMADURAS | <p>BARRETTO, Marcos Guilherme Praxedes; et. al. Estudo comparativo entre tratamento convencional e tratamento com heparina tópica para a analgesia de queimaduras. São Paulo: Revista da Associação Médica Brasileira, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n1/16.pdf> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da saúde. Queimaduras. [Brasília]: BVS- Biblioteca virtual em saúde, 2004. Disponível em: < cms.piso5.net/index.php?option=com_content&task=view&id=64&Itemid=41> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>CONCEIÇÃO, Maria das Graças Inácio da; OLIVEIRA, Ana Rita Alves de; RODRIGUES, Francieleide de Araújo. Trauma Pediátrico: Assistência De Enfermagem A Crianças Vítimas De Queimaduras. João pessoa: UFPB-PRG XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008. Disponível em: < http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6CCSDEMCAMT10.pdf> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>FERREIRA, Enéas; et. al. Curativo do paciente queimado: uma revisão de literatura. São Paulo: Revista da escola de enfermagem da USP, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n1/06.pdf> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>IURK, Lauren K.; et. al. Evidências no tratamento de queimaduras. V 9. Florianópolis: Revista brasileira de queimaduras, 2010. Disponível em: < http://www.rbqueimaduras.org.br/detalhe_artigo.asp?id=42> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>LIMA, Oziel de Souza; LIMAVERDE, Fernando Santiago; LIMA FILHO, Oziel de Souza. Queimados: alterações metabólicas, fisiopatologia, classificação e. Joinvile: serviço de anestesiologia de Joinvile, [2008]. Disponível em: < http://www.sai.med.br/uploaded/File/artigos/Queimados.pdf> acesso em outubro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TENIZ, Liliana; PEREIRA, Diana. Queimados. [Lisboa]: high brand, 2008. Disponível em: < http://www.queimados.com.pt> Acesso em: novembro de 2012.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Queimaduras. Seropédica: UFRRJ, [2005]. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/queima.htm> Acesso em: novembro de 2012.</p> |
| 14 EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS | <p>ANTONIAZZI, Paulo; et. al. Síndrome Da Angústia Respiratória Aguda (SARA). Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – II Simpósio de Medicina Intensiva, 1988. Disponível em: < http://www.fmrp.usp.br/revista/1998/vol31n4/sindrome_angustia_respiratoria_aguda.pdf> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>GOLDMAN; Lee, AUSIELLO, Dennis. Cecil tratado de medicina interna. 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GOLDDPOC, Iniciativa Global para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Guia de Bolso para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da DPOC: Um Guia para Profissionais da Saúde. 2006. Disponível em: < www.golddpoc.com.br > acesso em: novembro de 2012.</p> <p>PIRES, Cristina machado; JORGE, cynthia de Azevedo. Edema Agudo de Pulmão. Santa Catarina: Núcleo de educação em urgências de Santa Catarina, 2007. Disponível em: < http://neu.saude.sc.gov.br/arquivos/edema_agudo_de_pulmao.pdf> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica. 11 ed. V 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TARANTINO, Afonso Berardinelli. Doenças Pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 978-85-277-1333-7.</p> |
| 15 EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS | <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Restrição de pacientes. São Paulo: COREN-SP, 2009. Disponível em: < http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/Restri%C3%A7%C3%A3o%20de%20pacientes.pdf> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>Defesa civil do Paraná. Emergências psiquiátricas in: Manual do Atendimento Pré-Hospitalar – SIATE /CBPR. [Curitiba]: SIATE /CBPR, [2005]. Disponível em: < http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/primeiros_socorros_2/cap_24_emerg_psiquiaticas.pdf> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>NICOLAU, Paulo Fernando M. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria geral, 2003. Disponível em: < http://www.psiquiatriageral.com.br/emergencia/emergencia.htm> acesso em: novembro de 2012.</p> <p>SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Kaplan & Sadock, Compendio de Psiquiatria: ciência do comportamento e Psiquiatria clínica. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN- 978-85-363-0763-3.</p> |

O produto contém 98 páginas em tamanho A4 e posicionamento retrato. Para as letras, foram utilizadas as fontes *Times New Roman* para o texto normal; *Bradley Hand TC* para os títulos e subtítulos; *Algerian* para ênfase no texto e *Ar Delaney* nas tabelas.

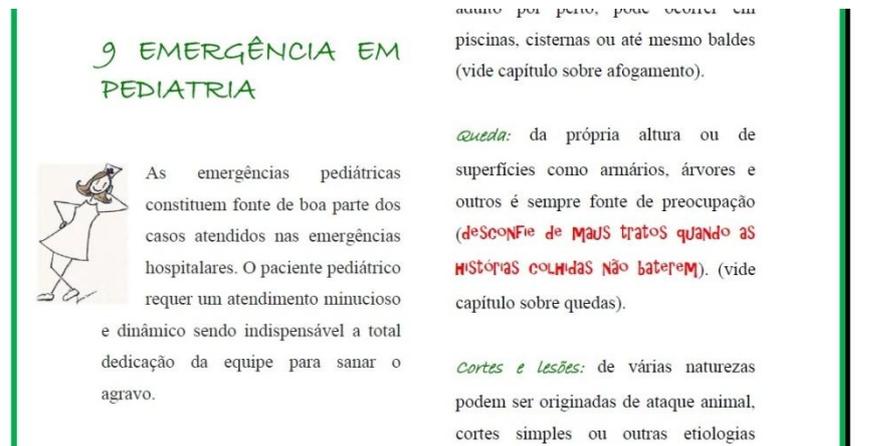


Figura 6: Fontes e cores no livro eletrônico

A cor das fontes variou entre preto, verde e vermelho, de acordo com o texto selecionado, sendo o fundo preenchido em amarelo e a página contornada em verde. As ilustrações feitas de próprio punho foram dispostas centralizadas em páginas de coluna dupla ou individual, buscando evidenciar o conteúdo descrito.

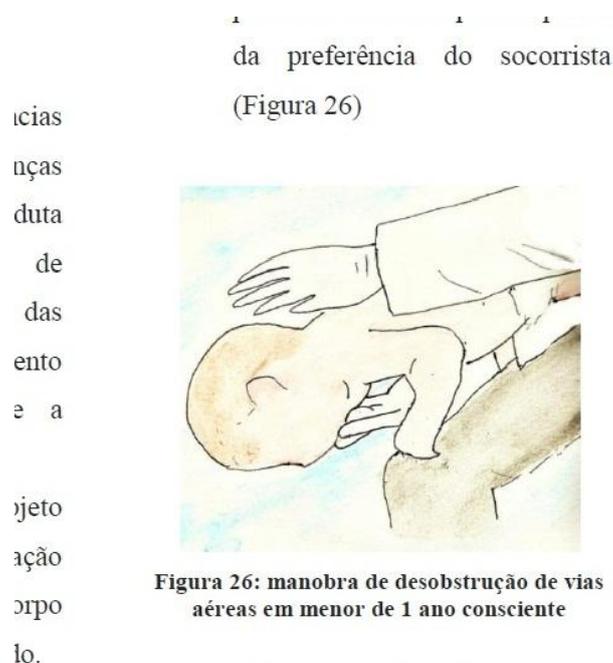


Figura 26: manobra de desobstrução de vias aéreas em menor de 1 ano consciente

Figura 7: Ilustração

O formato PDF permite análise de página a página, zoom e a manutenção de alguns links dispostos no texto, ativos para consulta na rede.

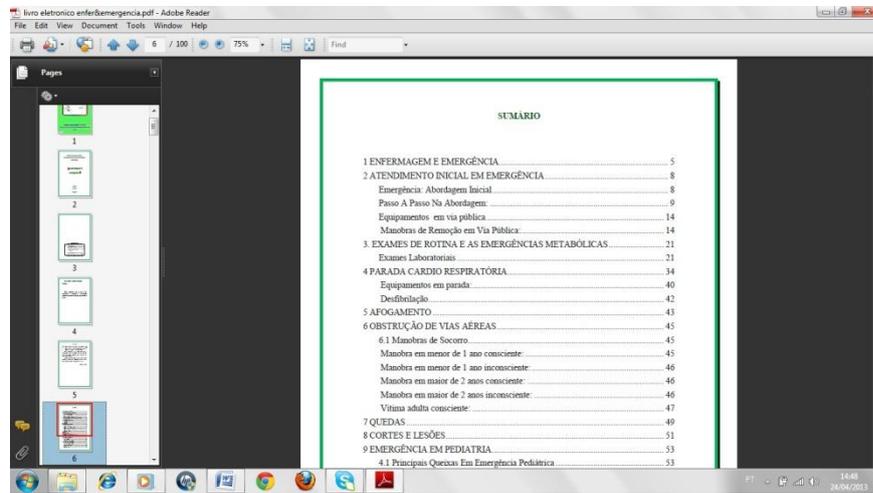


Figura 8: Livro em PDF com sumários em link

5 RESULTADOS

A gama de informações pesquisadas serviu como base para o desenvolvimento de percepções sobre a utilização da Plataforma Social Facebook no ensino de Enfermagem e Emergência.

Por meio da análise de dados, foi possível estabelecer determinados critérios acerca da utilização da rede social como plataforma de ensino e as percepções dos indivíduos sobre a mesma.

5.1 O Facebook enquanto Plataforma de Ensino

Durante o período de junho a dezembro de 2011 foi avaliada, através da observação participante, a aplicabilidade do *Facebook* como plataforma de ensino em Enfermagem e Emergência. Foi criado, em junho de 2011, o perfil Sala de Enfermagem Emergência, com o objetivo de promover a interação de profissionais e acadêmicos de enfermagem e disseminar informações sobre temas relacionados às emergências clínicas e que requerem atenção crítica por parte da categoria, para assegurar a excelência da assistência prestada ao paciente.

Após meses de ativação da funcionalidade do perfil, houve a percepção do grande interesse por parte dos profissionais neste tipo de endereço social voltado para medidas educativas e profissionais.

Inicialmente, foram adicionados à rede do perfil, 13 “amigos” selecionados através da ferramenta de busca que a plataforma oferece. Foram adicionados enfermeiros e acadêmicos de enfermagem interessados em participar do perfil, bem como profissionais como técnicos de enfermagem, médicos e fisioterapeutas com interesse na proposta do perfil.

Em um mês, havia 85 membros ligados ao Sala de Enfermagem. Houve grande participação de enfermeiros residentes em Portugal com resposta positiva por alguns membros com relação ao conhecimento disseminado e o objetivo do perfil, principalmente sobre os links de vídeo e artigos postados.

É preciso salientar que a ferramenta de busca da plataforma subjetiva criando dificuldades no momento de selecionar contatos específicos para o perfil. Ao solicitar enfermeiros para a plataforma, a mesma incluía pessoas com nível técnico ou sem formação, que apenas utilizavam o título de enfermeiro na página. A ferramenta repete os contatos já abordados, o que pode tornar a busca enfadonha.

Existem ferramentas como a de perguntas que não são muito utilizadas e não possuem repercussão adequada para a disseminação de informação. Isso acaba tornando essas ferramentas obsoletas, portanto, a melhor forma de realizar a disseminação de conhecimento é através do mural da plataforma.

Outra barreira oferecida pelo *Facebook* é o fato de o mesmo não armazenar documentos. Uma saída para este entrave é relacionar o perfil a uma página de sites de armazenamento como o *Scribd*. O perfil Sala de Enfermagem, com documentos no *Scribd*, teve boa adesão e estatísticas de leitura altas, o que demonstra o interesse dos indivíduos por conhecimento.

Um fato que deve ser levado em consideração ao iniciar-se uma proposta de ensino no *Facebook* é ignorar as solicitações de jogos e outras atividades que não estejam relacionadas ao seu objetivo educacional inicial, para não desvirtuar a atividade proposta.

Geralmente, o uso de fotos relacionadas aos temas de emergência abordados, possui um impacto satisfatório, pois ilustram os agravos abordados, possibilitando ao educando a análise do quadro clínico e a interação com outros profissionais interessados na informação acerca do tema, além de ser uma forma rápida de discussão e de esclarecimento de dúvidas propostas, por demonstrar o quadro a ser abordado.

Vídeos são interatividade garantida e o *Youtube* possui uma infinidade de vídeos educativos que podem ser *linkados* para o *Facebook* e utilizados como material educativo ilustrando técnicas, procedimentos ou casos clínicos relativos à emergência.

Houve relatos recorrentes por parte dos profissionais sobre a necessidade de especializações na área de Emergência, porém, em muitos casos, não há centros de formação disponíveis na área geográfica do profissional ou faltam recursos financeiros para tanto.

Uma boa tática para expandir sua rede social é aderir a grupos ou páginas comerciais de seu interesse e ligados à sua área, já que, por meio destas, há maior divulgação e, conseqüentemente, adesão de indivíduos à proposta.

Uma lista de contatos seleta e restrita aos seus alunos ou público alvo é a melhor forma para proceder na rede social. Para manter o caráter educativo, os relacionamentos pessoais e outros fatores devem ser evitados para que o foco seja mantido na proposta educacional.

Algumas pessoas são classificadas como inadequadas a um perfil educativo, tais como: empresas não autorizadas ou buscando promoção de mercado através de *spams* e propaganda agressiva, conteúdos de fundo político, perfis impróprios (como os que promovem pornografia) etc.

Perfis e grupos com propostas educativas são comuns e mostram como diversos educadores buscam ampliar suas opções para a implementação do processo educativo.

Os temas abordados são sempre bem recebidos, principalmente quando o enfoque é a cardiologia ou a neurologia. O educador deve buscar um relacionamento dinâmico e respeitoso com os educandos, mediando conflitos que possam aparecer através da ferramenta de mensagens, que é privativa.

As ferramentas do *Facebook* são auto-explicativas e fáceis de usar, já que fazem exatamente o que enunciam: o mural posta suas informações no momento, o botão de curtir “curte a informação”, o botão de comentar lhe dá um espaço para postar sua opinião sobre a informação postada e a opção de compartilhar permite levar a informação diretamente ao seu perfil pessoal, para que sua rede de amigos tome conhecimento.

O educador pode testar a plataforma por alguns dias com um perfil pessoal, e verificar sua adaptação às ferramentas que a mesma dispõe, antes de efetuar a utilização do perfil educativo. A utilização da rede social como ferramenta educativa não é um absoluto e sim um termo de adição para oferecer mais uma forma dinâmica de atingir o educando.

5.1 Avaliação do produto

5.1.1 Interpretação Quantitativa

Os usuários do *Facebook* são pessoas dinâmicas que buscam informações diversificadas e úteis, seja para o lazer ou conhecimento profissional. Criar o perfil educativo sobre emergência trouxe uma gama nova de percepções sobre os usuários da plataforma social.

Inicialmente, foi determinado um universo de 100 membros do Perfil Sala de Emergência para serem pesquisados através de questionário semi-estruturado a ser enviado por email, porém, apenas 22 questionários e TCLEs foram enviados em resposta no prazo determinado, o que demonstra que o email tradicional não representa uma forma muito eficaz para pesquisa online.

Quando questionados informalmente, alguns dos atores da pesquisa sinalizaram ter esquecido de preencher os documentos. Outros disseram que estes se perderam na caixa de entrada devido ao grande fluxo de informação que recebem.

Apesar de um universo reduzido, os 22 questionários recebidos demonstram características interessantes sobre os usuários do perfil educativo sobre emergência. O questionário semi-estruturado (apêndice 3) aborda fatores que auxiliam a identificar as preferências e opiniões de cada ator da pesquisa.

5.1.2 descrição sócio demográfica do perfil

Dos pesquisados, 81,81% (18) eram do sexo feminino e 18,18% (4) eram do sexo masculino. Pode ser que a maioria seja de mulheres pela própria característica de domínio do sexo feminino entre os profissionais da enfermagem. Outro ponto interessante é que a idade dos atores da pesquisa varia entre 21 e 49 anos. A maioria dos 22 entrevistados, 63,63% (14), tem menos de 30 anos, 63,63% (14) são profissionais Enfermeiros em exercício e 36,36% (8), acadêmicos de enfermagem.

Os questionários revelaram 21 indivíduos brasileiros pesquisados e 1 indivíduo de nacionalidade portuguesa. Destes usuários, 40,9% (9) utilizam a

plataforma a há mais de 3 anos; 13,6% (3) são adeptos a há mais de um ano e 45,45% são usuários há menos de um ano. Estes dados evidenciam o crescimento descomunal do número de usuários do *Facebook*, como aponta KIRKPATRICK, 2011.

Os objetivos de uso da plataforma são vários e sempre baseados no critério principal da rede: o relacionamento social. Cinquenta por cento (11) dos entrevistados utilizam a rede para conhecer pessoas e fazer novas amizades e contatos - ao passo que 72,72% (16) utilizam a rede para relacionamentos de fundo profissional.

A busca por relacionamentos profissionais na rede mostra o interesse dos indivíduos em aprimorar a carreira, conhecimentos e contatos em sua área de atuação fixando-se como membro permanente do mercado de trabalho. Segundo os questionários analisados, 95,45% (21) utilizam a rede social para entrar em contato com amigos e conhecidos, o que define bem o aspecto de relacionamentos sociais proposto pela plataforma.

Com relação ao que os usuários interpretam sobre o perfil Sala de Emergência Enfermagem, as opiniões aferidas foram diversificadas e reveladoras. Segundo os questionários verificados, 31,81% (7) classificaram o perfil como muito interessante, 63,63% (14) como interessante e 1 como regular.

O conteúdo abordado foi considerado relevante por 31,8% dos entrevistados e satisfatório por 68,1% (15). Não foi manifestado por nenhum ator do estudo que o conteúdo não atendia às expectativas almejadas pelo usuário.

Uma das propostas do Perfil é promover interação entre profissionais de uma mesma área. Os questionários mostram que 13,6% (3) consideram a possibilidade de interagir com outros profissionais como muito interessante, 27,2% (6) acham esta possibilidade interessante e 59,09% afirmam não se relacionar com membros do perfil educativo.

A oportunidade de interação entre os membros é uma opção e pode, ou não, ser adotada de acordo com a necessidade do profissional, isto é o que faz do *Facebook* uma plataforma democrática e dinâmica.

Quanto ao âmbito educativo, foi possível perceber que a maioria dos entrevistados considera a ideia de utilizar a rede social como plataforma educativa positiva, sendo que 45% (10) dos indivíduos consideram esta nova opção de

utilização da rede como muito interessante; 45% (10) como interessante e 9% (2) classificam este posicionamento como regular.

Sobre todos os apontamentos numéricos, é possível perceber que a ideia de utilizar um dispositivo social como ferramenta educativa é bem aceita pelos entrevistados como uma forma inovadora de adquirir informação por meio democrático.

Fica claro que, apesar de alguns indivíduos acharem interessante interagir de forma dinâmica com profissionais da área na rede do perfil, nem todos possuem esta necessidade, utilizando o Sala de Enfermagem apenas como rede educativa e informativa.

5.1.3 Interpretação Qualitativa

Um questionário fechado dificulta, em um âmbito qualitativo, a percepção das opiniões detalhadas dos indivíduos pesquisados. Questões abertas permitem que os entrevistados se manifestem livremente sobre o tema abordado sinalizando suas interpretações acerca do mesmo.

Ao serem questionados sobre a funcionalidade do Perfil Sala de Emergência Enfermagem, os entrevistados manifestaram opiniões parecidas sobre as vertentes do perfil com variantes que determinam a exigência de uma ferramenta educativa cada vez mais dinâmica.

Um dos pesquisados disse:

“Achei o perfil interessante por me manter atualizado sobre assuntos relevantes” (Dep. 1)

Esta afirmativa demonstra a capacidade da ferramenta de manter o educando a par das informações distribuídas através da rede social. Outra vertente apresentada é a possibilidade de troca de experiência e opiniões entre os membros, o que é evidenciado pelas seguinte falas:

“É de extrema relevância aos profissionais e gera possibilidades de troca de experiências,posta a dificuldade,por vezes,dos encontros presenciais para a discussão de assuntos” (Dep. 2)

“É de grande importância, pois permite a interação e troca de experiência de profissionais e acadêmicos, permitindo uma gama de informações e contribuindo pra o crescimento profissional” (Dep. 3)

Como mostrado pela parte objetiva do questionário, nem todos os membros buscam interação com outros profissionais, alguns apenas buscam atualização em informações e protocolos da área.

Um dos objetivos alcançados com o perfil foi levar informações novas e, assim, aprendizados a pessoas que não teriam acesso por falta de tempo, recursos ou falha do currículo acadêmico tradicional na área de emergência.

“O Perfil é interessante, tem bom conteúdo, e sinceramente, algumas coisas que não tinha conhecimento, por falha da academia, pude observar, aprender e desenvolver na prática. É de grande relevância perfis voltados para emergência, pois o que observo em diálogos com outros acadêmicos e até mesmo profissionais é o despreparo de alguns currículos acadêmicos voltados para emergências, existem falhas, o que causa insegurança diante de situações que exigem o preparo (Fala presente em um dos questionários).” (Dep 3)

A questão não é definir um meio absoluto e régio de uma nova ferramenta para o processo educativo, mas ofertar uma opção leve e funcional para contribuir com o mesmo. Como a fala acima ilustra, muitas vezes alguns currículos não cobrem os pontos chave na área de emergência, levando aos acadêmicos e profissionais à insegurança, no momento da implementação da assistência, principalmente junto ao paciente crítico. Além de servir como plataforma de educação, o *Facebook* é um meio atual para debates, contatos profissionais e novas experiências. Um dos entrevistados disse:

“É uma maneira de aprender e passar informações a qualquer profissional e acadêmico da área, onde o tempo em que se curte disponível na internet serve para aprendizado e melhoria dos conhecimentos” (Dep. 4)

Este depoimento diz sobre o fato de que a maioria dos usuários da internet busca lazer e entretenimento e por ventura acaba buscando informação, é por isso que este tipo de vertente educativa cativa. Ser submetido à obrigação do processo educativo é maçante, por outro lado ter a oportunidade de adquirir informação de forma dinâmica, por iniciativa própria e através de um sistema inovador, pode ser extremamente positivo. Segundo um entrevistado:

“Espaço virtual funcional para troca de informações, debates e novidades na área da enfermagem. Contato com profissionais da área, bem como

fontes para captação de material para estudo e pesquisa. Página atuante para valorização e união da classe”. (Dep. 5)

Este tipo de fala ressalta a dinamicidade do perfil. Vale ressaltar que os indivíduos buscam não só informação, mas também crescimento e oportunidades profissionais, ao interagirem com membros da mesma área aumentando as chances e oportunidades no mercado de trabalho. Um dos entrevistados sinalizou que o Perfil deveria investir em centralizar a informação postada e mediar parcerias entre jovens profissionais e profissionais já qualificados e em exercício no mercado.

É interessante a visão de um acadêmico sobre o Perfil, onde o mesmo demonstra sua percepção sobre a profissão e as dificuldades que o exercício profissional pode trazer:

“De fundamental importância, pois é um meio de tirar dúvidas a nós futuros enfermeiros, é um tema importante que estamos atuando constantemente no nosso cotidiano; nossa profissão é lidar com vidas, enfermagem é o ato de cuidar, é um trocar de sabedoria”. (Dep. 6)

Os aspectos do perfil educativo no *Facebook* fundamentam exatamente isso: servir como fonte de conhecimento, troca de informação e embasamento para o dia a dia. Os depoimentos se completam e exprimem opiniões em comum sobre o positivismo da idéia, a necessidade de um meio de contato e relações para o mercado de trabalho e um meio para informação e atualização de conhecimentos.

Foi possível aferir através de todos os depoimentos, que o *Facebook*, como fonte educativa e de interação, é abertamente aceito e se transforma de uma ferramenta de lazer em uma ferramenta informativa em um *click*.

Há uma necessidade crescente por parte dos enfermeiros não só por informação, mas por contatos que ofereçam oportunidades de crescimento profissional e de inserção no mercado de trabalho.

5.2 Produtos: Sugestões de Aplicabilidade e Disseminação

Antes de se gerar um produto, é importante averiguar a forma correta de disseminar o mesmo, porque sem público, ele é praticamente um produto nulo. Pode-se comercializar e veicular algo no mercado de diversas formas, mas vale

ressaltar que cada item a ser veiculado possui o seu próprio perfil de mercado e, conseqüentemente, o seu facilitador de disseminação correspondente. O interessante para garantir a disseminação alta de um produto é obedecer a lei da oferta e da procura: deve-se oferecer ao mercado algo novo, necessário e inovador.

O livro eletrônico busca auxiliar acadêmicos e recém-formados nas atividades práticas profissionais, agindo como um facilitador dinâmico que pode ser carregado para todo lugar.

A disseminação do produto pode ser efetuada por meio da internet através de plataformas que abrigam e disponibilizam, através de download, conteúdos em formato PDF. Além de ser de fácil disseminação, o livro eletrônico é de uso prático, já que o formato escolhido é compatível com boa parte dos *Gadgets* e *Smartphones*, podendo ser acessado praticamente em qualquer hora e lugar (pontuação)

A metodologia de ensino para *Facebook* é uma forma de orientar o educador disposto a utilizar a plataforma social para maximizar o processo de ensino e aprendizagem, e pode ser disponibilizada tanto na forma impressa quanto na forma digital, como o livro eletrônico, por meio de plataformas de leitura que possibilitem download.

Ao optar por uma disseminação gratuita em plataformas de armazenamento e leitura como o *Scribid*, assegura distribuição em massa do conteúdo promovendo a não exclusão de indivíduos perante informações e tecnologias.

O perfil Sala de Emergência é uma ponte de educação informal, mas demonstra que um perfil educativo no Facebook é absolutamente viável. Cada educador deve traçar os objetivos que busca alcançar com o ensino através da plataforma social e, a partir daí, delimitar as ferramentas e características da mesma, que serão úteis no processo.

O intrigante é que a rede social pode ser uma extensão da sala de aula, onde serão abordados temas que a grade curricular muitas vezes exclui, por falta de tempo. Neste contexto caberá ao educando expandir horizontes e, ao educador, demonstrar os conteúdos que serão relevantes.

Este tipo de plataforma ainda abre ao aluno a oportunidade de interação com outros alunos de forma dinâmica, baseada na informação e nas opiniões que a mesma pode gerar.

É necessário sempre renovar as informações, buscando atender novas demandas e expectativas de alunos e do mercado de trabalho, sendo assim, o *Facebook* é uma opção para educandos e educadores para auxílio diário no processo de aprendizagem e exercício profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um educador é mais do que um ser que transmite informações. Ele é um ser que ensina, troca experiências e é capaz de transformar percepções a partir de mudanças contínuas de sua própria percepção.

Ao propor a utilização da plataforma *Facebook* como ferramenta de ensino em Enfermagem e Emergência não eram esperados resultados tão positivos. Após a criação do perfil, foi percebido o interesse dos indivíduos por informação didática, mesmo em uma plataforma tecnicamente voltada para o lazer e entretenimento.

A plataforma social possibilitou a troca de informações em tempo real de forma dinâmica, promovendo a interação entre profissionais enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, disseminando informações acerca de emergências clínicas por meio de um ensino informal e interativo.

A utilização prolongada da rede social possibilitou evidenciar em um cenário educativo os pontos positivos e negativos da utilização da mesma, como as ferramentas que a plataforma oferece, sua funcionalidade e aplicabilidade e como informação e indivíduos reagem a isso.

A análise destes aspectos levou ao direcionamento das melhores formas de se utilizar o *Facebook* em um âmbito educativo e, conseqüentemente, traçou novos parâmetros para a utilização desta plataforma em cenário educativo. Tais parâmetros podem ser percebidos na metodologia didática sobre o uso do *Facebook* para o ensino de enfermagem em emergência onde ficam expostas as diversas vertentes a serem consideradas neste processo educacional diversificado.

É necessário salientar que tal rede social proporciona, em um primeiro momento, possibilidade de um ensino complementar, informal ou até mesmo não formal, onde o objetivo é lançar mão de um instrumento desenvolvido para o lazer, como meio de alcançar o educando e suas necessidades, de forma rápida, proporcionando a troca de conhecimento e experiências.

A escolha do desenvolvimento de um livro eletrônico com temas recorrentes abordados no perfil social criado veio junto da necessidade de um

instrumento de consulta rápido e conciso, que pudesse ser dispensado em um aparelho de bolso como os *Gadgets*.

O que foi possível perceber é que são necessárias plataformas de ensino mais atrativas e dinâmicas para motivar os alunos na busca de seus objetivos de aprendizagem. É possível maximizar o processo educativo através das tecnologias disponíveis, sejam estas as tradicionais, cooperativas ou digitais.

A era digital oferece facilidades que podem suprir necessidades sociais como a integração entre os indivíduos sem distinção de classe ou raça. Apesar de ser território de risco, a internet, quando utilizada com cuidado e respeito às normas de segurança, pode ser uma aliada valiosa no processo educacional.

Redes sociais têm poder de alcance e dinamicidade enormes e desperdiçar isso é perder uma oportunidade ímpar. O *Facebook* é dinâmico, fácil de usar e com ferramentas de segurança que, se bem administradas, são extremamente funcionais.

A rede social pode ser parte da educação informal ou da educação formal, sendo uma extensão da sala de aula. Neste aspecto, educando e educador trabalham em conjunto no processo educativo através de interação dinâmica.

Escutar as opiniões e necessidades de aprendizado dos alunos na plataforma social pode ajudar o educador a alcançar de forma direta o aluno, trazendo-o para o conhecimento e não o obrigando a isso.

A proposta é de que o ensino via *Facebook* seja um extra na grade curricular e não um artigo de obrigatoriedade, para que o aluno ceda parte de seu tempo de lazer para adquirir conhecimento por vontade própria.

Produtos digitalizados como o livro e a metodologia em PDF podem ser disseminados de infinitas formas e são compatíveis com boa parte dos eletrônicos. O livro eletrônico auxiliará acadêmicos e profissionais durante a assistência ao paciente em condição de emergência, enquanto a metodologia elucidará os profissionais interessados no *Facebook* como ferramenta de ensino a se guiar e evitar armadilhas de ferramentas obsoletas.

Uma disseminação gratuita de produtos propicia acesso democrático à informação. É importante levar em consideração o fato de que nem todos têm acesso a determinados materiais e que a internet pode suprir isto de forma legal e diversificada.

As plataformas sociais podem diminuir a distância entre educadores e educandos e ser canal para o processo educacional. Estas redes podem também ajudar os alunos a propor assuntos de seu interesse buscando soluções para problemáticas vigentes.

Sobre todos os aspectos abordados nesta dissertação, foi possível entrelaçar características referentes à rede social enquanto meio educativo, as expectativas sobre um perfil educativo e seus usuários e a definição de produtos destinados a serem úteis e facilmente aplicáveis. Cruzar estes fatores mostrou que ferramentas várias podem ser empregadas no processo educativo, mas não são nada quando não aparadas pelo fator humano na pessoa do educador e do educando.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MEB. Educação à distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.2, p.327-340. Jul/dez 2003.

AMARAL, Fabio Eduardo. O que é e-Book? Conceitos e definições, comparação com livros impressos. **Tecmundo**, 2009 disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/1519-o-que-e-e-book-.htm>> Acesso em: setembro de 2011.

ANTÔNIO; Daliana Cristina de Lima. Os usos do computador e da internet para a inclusão social – uma etnografia numa lan house In: **II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT, Ponta Grossa, 07 a 09 de outubro de 2010. ISSN: 2178-6135.

BABSON. **Social Media in Higher Education: The Survey General Social Media Stats**. 2012. Disponível em: <<http://www.babson.edu/Academics/Documents/babson-surveyresearchgroup/social-media-in-higher-education.pdf>> Acesso em: março de 2012.

BILTON, Nick. Why Facebook Works for All, Twitter for Some. **The New York Times**, 27 de Setembro de 2011. Disponível em: <www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

BOSCH; TANJA, E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. South Africa: **Communication: South African Journal for Communication Theory and Research**. n 35. [S.L.] 2009 p.185-200. Disponível em: <<http://www.informaworld.com/smpp/content~db=10.1080/02500160903250648>> Acesso em: maio de 2011.

BRADSHAW, Tim. Facebook in smartphone apps move. **Financial Times**, 29 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.ft.com/intl/cms/s/2/9e8dec98-eab8-11e0-ac18-00144feab49a.html>> Acesso em: 16 de novembro de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Minuta de Resolução, que define o regulamento técnico para funcionamento de serviços de atenção ao paciente crítico e potencialmente crítico**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 2006, p. 136.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKE; Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Rio de Janeiro: Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Jan/Jun 2004. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312004000100004&script=sci_arttext >
Acesso em: Maio de 2012.

CRESPO, Karina Loreto; RUIZ, Álvaro Elgueta; PARRA, Alejandro Riffo. Motivación, Consumo Y Apreciaciones De Facebook Por Parte De Jóvenes Universitarios: El Caso De La Red Ucsc Chile. **Ultima Década**. CIDPA: Valparaíso, n. 31, 2009. Dezembro P. 129-145. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=19511968008>> Acesso em: maio de 2011.

DE ALMEIDA, Alva Helena; SOARES, Cássia Baldini. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, maio/jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf >. Acesso em: Abril de 2012.

DE LIMA, Adriana T.; et. al. Frans Krajcberg e Sua Contribuição à Educação Ambiental Pautada na Teoria das Representações Sociais. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 77. p. 117-131, 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> .Acesso em março de 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; et al. Diagnostic characterization of services providing care to victims of accidents and violence in five Brazilian state capitals. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000200016> Acesso em: maio de 2011.

EYSENBACH, Gunther. Medicine 2.0: Social Networking, Collaboration, Participation, Apomediation, and Openness. **J Med Internet Res**, [s.l.] 2008. Disponível em: <http://www.jmir.org/2008/3/e22/> Acesso em: maio de 2011.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. v.16. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 2011. [s.l.] [s.n]p.208-231. Disponível em:< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci> > Acesso em: abril de 2012.

FIUZA, Patrícia Jantsch; et. al. **Os Espaços De Reflexão E Formação Em EaD No Ensino Superior**. Criciúma: Universidade Do Extremo Sul Catarinense, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. **O FACEBOOK ENQUANTO PLATAFORMA DE ENSINO in: UTFPR - III Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia- PPGECT Ponta Grossa, set. 2012.

GALVÃO, Giovanni Fernandes; MARTINS, Elisângela Karine; GALVÃO, Adriane Ferreira; et. al. A utilização do computador e das redes sociais da internet no ensino:

considerações sobre possibilidades e riscos in: **UTFPR - II Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia**, UTFPR Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia- PPGECT, Ponta Grossa, 2010. ISSN: 2178-6135.

GONZAGA, FRSR. **Para além do cotidiano**: reflexões acerca do processo de trabalho de educação em saúde 1992. Dissertação (mestrado)- Santa Catarina Florianópolis: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.

HEWITT, Anne; FORTE, Andrea. **Crossing Boundaries: Identity Management and Student/Faculty Relationships on the Facebook**. Georgia Institute of Technology: Banff, 2006. Disponível em: <<http://citeseer.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.94.8152>> Acesso em: maio de 2011.

KIRKPATRICK; David. **O Efeito Facebook: Os Bastidores da História da Empresa que Conecta o Mundo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3

LINO, Margarete Marques; CALIL, Ana Maria. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a21.pdf>> Acesso em: Maio de 2012.

MAZER, Joseph P.; et. al. I'll See You On "Facebook": The Effects of Computer-Mediated Teacher Self-Disclosure on Student Motivation, Affective Learning, and Classroom Climate. **Communication Education**. [s.l.]n 96. , p. 1-17, 2007. Disponível em: <<http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713684765>> Acesso em: maio de 2011.

MELO, JAC. Educação Sanitária: uma visão crítica. Caderno CEDES, p. 28-43, 1987

MITRE, Sandra Minardi; et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. V. 13. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000900018&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: maio de 2012.

MORAN, Mike; SEAMAN, Jeff; TINTI-KANE, Hester. **Teaching, Learning, and Sharing: How Today's Higher Education Faculty Use Social Media**. Boston: Babson Survey Research Group April 2011. Disponível em:<<http://www.pearsonlearningsolutions.com/educators/pearson-social-media-survey-2011-bw.pdf>> Acesso em: Março de 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

O'DWYER, Gisele Oliveira; et al. Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualiSUS. V. 13. **Ciênc. saúde coletiva**, n 5. Rio de Janeiro , 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000500027&script=sci_arttext> Acesso em: maio de 2011.

OLHAR DIGITAL. **Nos EUA, 80% dos professores usam mídias sociais e metade deles leva recurso para sala de aula.** Março de 2012. Disponível em:< http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes_sociais/noticias/nos-eua,-80-dosprofessor-es-usam-midias-sociais-e-metade-deles-leva-recurso-para-sala-de-aula> Acesso em Março de 2012.

OLIVEIRA, Natanael. **A História das Redes Sociais.** Fortaleza: Marketing social. Disponível em:< <http://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>> Acesso em: março de 2012.

PRADO, Cláudia; et. Al. The virtual environment of a research group: the tutors' perspective. V. 46. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a33.pdf> Acesso em: maio de 2012.

ROY, NILANJANA S. An App to Fight Crimes Against Women. **The New York Times**, 8 de Novembro de 2011. Disponível em:<www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

SANTIAGO, LC; et al. Multimedia interactiva como recurso de enseñanza de semiología en enfermería. **Enfermeira Global**. n16. [S.L.] junho 2009. Disponível em: < <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/docencia3.pdf>> Acesso em: Maio de 2011.

SCHULTE, Stephanie J; SHERWILL-NAVARRO, Pamela J. Nursing educators' perceptions of collaboration with librarians. **J Med Libr Assoc**. Janeiro de 2009. Disponível em<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2605025/>> Acesso em: maio de 2011.

SILVA, Waldemar Mazza; SILVEIRA, Ismar Frango. **A influência da utilização do Orkut e Messenger no processo de Ensino de Matemática com alunos do Ensino Médio da Rede Pública.** São Paulo: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática- Universidade Cruzeiro do Sul, [2009]. Disponível em: < bibliotecadigital.sbc.org.br/download.php?paper=1264> Acesso em: março de 2011.

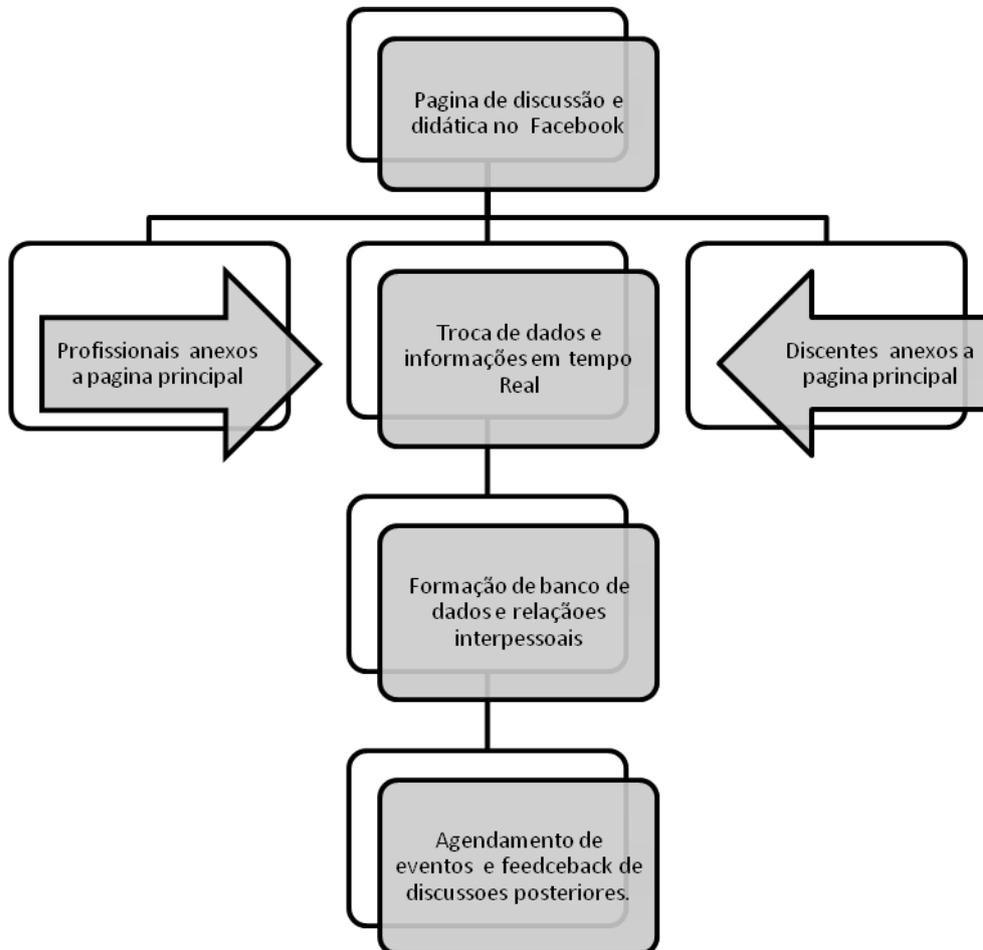
SIQUEIRA, André Henrique. Sobre a natureza da tecnologia da informação. v. 37. Brasília: **Ciência da Informação**, 2008. p. 85-94. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n1/08.pdf>> Acesso em: maio de 2012.

VIVES; Fernando. O medo de olhar para frente. **Atualidades em Sala de Aula: Cartas na Escola**. n56, maio de 2011. p 14-17, ISSN 1808-6012.

WEHBE, G; GALVÃO, CM. O Enfermeiro De Unidade De Emergência De Hospital Privado: Algumas Considerações. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, março de 2001, p 86-90. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11519.pdf>> Acesso em: maio de 2011.

WYLD, Adrian. Facebook. **The New York Times**, 11 de Novembro de 2011. Disponível em:<www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

8 APÊNDICES

Apêndice 1: Fluxograma de Dados das interações na Plataforma *Facebook*Figura 9: Fluxograma de Dados das interações na Plataforma *Facebook*

Apêndice 2: Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

De Acordo Com A Resolução 196/96 Sobre Pesquisa Com Seres Humanos Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

Título do Projeto: Novas Mídias: *Facebook* Como Ferramenta De Ensino.

Autor responsável: Amélia Milagres Fumian

Telefones de contato do Autor responsável: +55 (0xx24) 33612746; +55 0xx24-92767049

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS. Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - Prédio 3, sala 5; Campus Olezio Galotti - Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda - RJ. CEP: 27240-560. **Telefone:** (24) 3340.8400 - Ramal 8571/**E-mail:** coeps@foa.org.br

Você está convidado (a) a participar voluntariamente do trabalho de pesquisa respondendo um questionário semi-estruturado. Antes de concordar faça as perguntas que julgar necessárias ao seu esclarecimento pelo endereço: amfumian@gmail.com.

1. A pesquisa tem por objetivo obter informações sobre suas opiniões quanto ao *Facebook* e o perfil Sala de Emergência Enfermagem a serem incluídas em dissertação de mestrado.
2. Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo, que informam sobre o procedimento:

As suas informações são fundamentais para a obtenção dos dados para esta pesquisa;

A entrevista será realizada por correio eletrônico;

O participante receberá este termo de consentimento livre e esclarecido e o questionário semi-estruturado em anexo à mensagem de correio eletrônico, devendo os dados, devidamente preenchidos, serem encaminhados ao e-mail do remetente.

3. Você poderá recusar-se a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que porventura lhe causar algum constrangimento.
4. A sua participação como voluntário (a) não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza.
5. Caso você participe da pesquisa não haverá qualquer problema institucional, risco ao seu emprego e à sua profissão, uma vez que todos os dados que possibilitem sua identificação serão mantidos confidenciais, como regula a resolução 196/96.
6. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.

7. A assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido será virtual e, portanto, autenticada pelo nome completo do participante e seu endereço de e-mail.

Eu _____ confirmo ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Cidade: _____, _____ de _____ de 20_____.

Participante: _____.

E-mail _____.

Apêndice 3: Instrumento Para Coleta De Dados

NOVAS MÍDIAS: *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

OBJETIVO

Este instrumento de coleta de dados visa identificar o perfil do profissional/acadêmico de Enfermagem usuário do *Facebook* e do perfil Sala de Emergência Enfermagem.

1. Nome: _____

2. Sexo: () Feminino () Masculino 3. Categoria: Profissional () Acadêmico ()

4. Idade: _____

5. País: Brasil () Portugal () Espanha () Outro _____

6. Por quanto tempo utiliza o *Facebook*?

A (Há) mais de 3 anos () A (Há) mais de um ano () A (Há) menos de um ano ()

7. Utiliza o *Facebook* para: (marque mais de uma alternativa se necessário)

() conhecer pessoas () relações profissionais () relacionar-se com pessoas conhecidas

8. Quanto o perfil Sala de Emergência Enfermagem:

() Muito interessante () interessante () regular

9. Sobre o conteúdo do perfil Sala de Emergência Enfermagem:

() relevante () satisfatório () não atende às minhas expectativas

10. Sobre o relacionamento com outros profissionais/acadêmicos de enfermagem no perfil

Sala de Emergência Enfermagem:

() Muito interessante () interessante () não me relaciono com pessoas do perfil

11. Sobre utilizar o *Facebook* como plataforma informal de ensino:

() Muito interessante () interessante () regular

12. Sua opinião sobre a funcionalidade do perfil Sala de Emergência Enfermagem:

Apêndice 4: Pedido de Autorização

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa “NOVAS MÍDIAS: *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE ENSINO”, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da plataforma online *Facebook*. O objetivo é identificar os aspectos relevantes no uso do *Facebook* como plataforma de ensino

A coleta de dados será realizada pela Mestranda Amélia Milagres Fumian do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), orientada pela docente Dr.^a Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues. E será feita online através de questionário semi-estruturado a ser enviado por e-mail juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 - Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, para formação de base de dados para o estudo.

Os dados serão coletados do dia 20 de fevereiro de 2011 a 20 de abril de 2011 com 100 voluntários membros do perfil no *Facebook* Sala de Emergência Enfermagem. O projeto do estudo em questão encontra-se anexado a esta carta juntamente ao questionário semi-estruturado a ser empregado para elucidar o teor das informações a serem colhidas.

Em caso de quaisquer dúvidas estarei à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

Amélia Milagres Fumian
Volta Redonda/Janeiro de 2011.

Apêndice 5: Como Criar um Perfil no *Facebook*

Ao decidir criar uma página no *Facebook*, muitas pessoas podem sentir-se acudadas ao lidar com uma nova plataforma, mas o processo é simples e auto explicativo.

A plataforma é gratuita e, para realizar o cadastro, é exigido um nome e e-mail válidos; o cadastro é gratuito e após a finalização do processo de cadastro a plataforma te direciona através de seus contatos de e-mail, local de trabalho e cidade a encontrar pessoas conhecidas e que muitas vezes se perderam ao longo dos anos na sua lista de contatos pessoais reais.

Um perfil do *Facebook* pode ser definido como um sítio eletrônico de relacionamentos virtual onde o usuário se conecta a outros através de uma rede de contatos (amigos) pessoais ou liga-se a uma empresa, produto ou celebridade que aprecie. Uma página do *Facebook* é definida como um endereço diferenciado dentro da plataforma social. Esta página funciona de maneira diferente ao perfil, pois permite a divulgação de informações para mais de 5 mil pessoas e não se baseia em contatos pessoais, mas em interesses profissionais e culturais, promovendo produtos, famosos, empresas e outras organizações. Para ter uma página não é necessário pagar a plataforma, existe a opção de criar uma página sem custo nenhum. Caso a empresa ou o indivíduo queira promover a página de forma mais ostensiva, é possível pagar ao *Facebook* um valor para propaganda. Empresas multinacionais como a Sony, Samsung, Nike, Honda podem entrar com um capital de marketing massivo para que a plataforma mantenha na coluna de propaganda seus anúncios com as opções de curtir por mais tempo.

PASSO A PASSO: Criando um Perfil no *Facebook*

Ao entrar na página da plataforma aparece primeiro o formulário de cadastro para rede social e o espaço para login para aqueles que já possuem um perfil na rede social.

Primeiro passo: Realizar o seu cadastro inicial na página do Facebook incluindo nome, idade e e-mail (Figura 10).



Figura 10: Página inicial de cadastro do Facebook

Segundo Passo: Após realizar o seu cadastro inicial na página do Facebook o mesmo te direciona para três etapas. Na primeira é possível convidar e encontrar amigos presentes em outras redes eletrônicas através de busca autorizada em seus contatos nas demais redes (Figura 11).

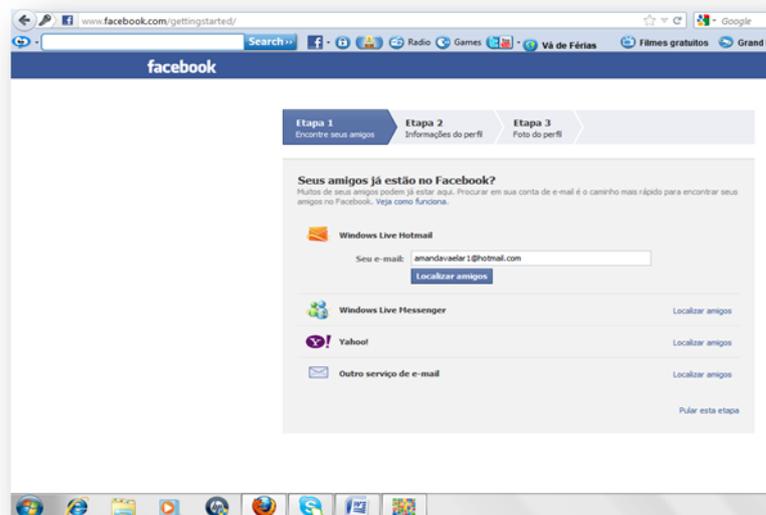


Figura 11: Primeira etapa de criação do perfil

Na segunda etapa a página solicita suas formações acadêmicas e profissionais para adicionar tais informações ao seu perfil, garantindo, caso seja de seu interesse, que pessoas com sua formação, colegas de trabalho e de escola possam encontrá-lo ou que você encontre amigos há muito perdidos que estejam conectados na rede *Facebook*.

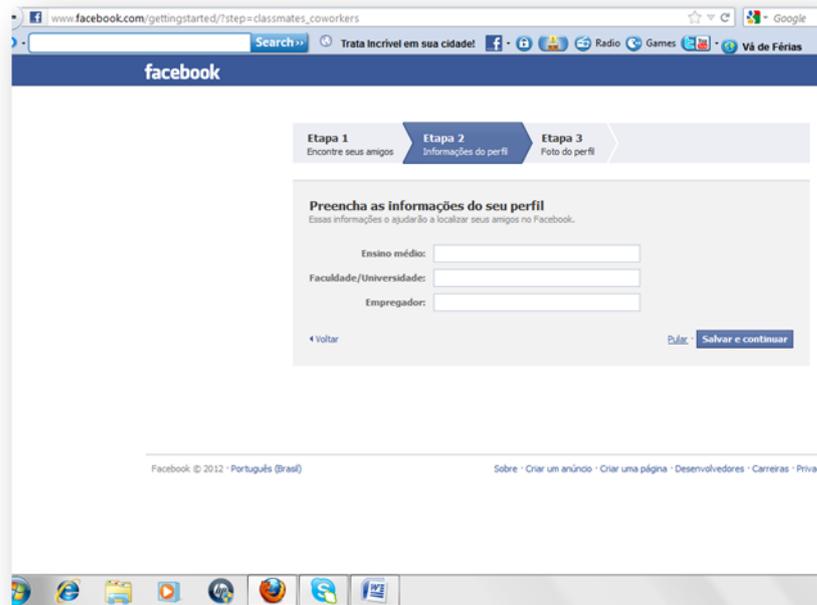


Figura 12: Segunda etapa de criação de um perfil

Terceira etapa: A página solicita uma imagem para que seus amigos possam identificá-lo. Esta imagem pode ser pessoal ou um logo da empresa ou grupo que se pretende promover através do perfil criado.

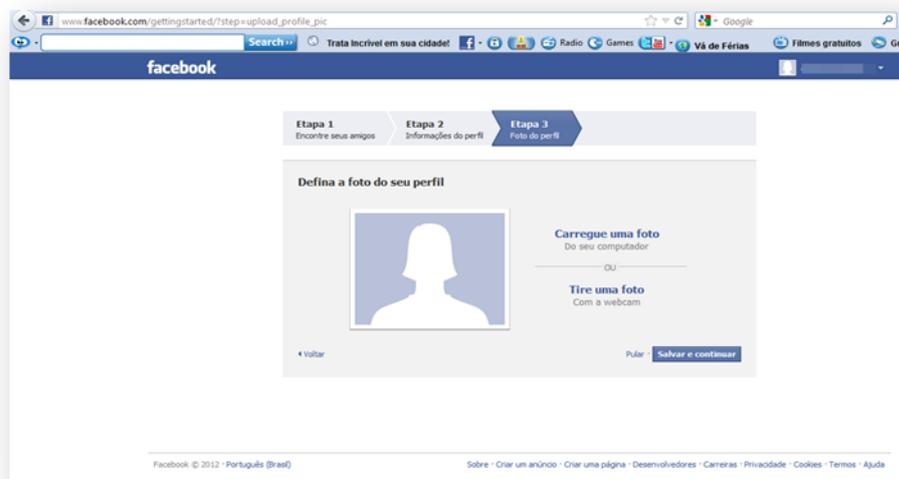


Figura 13: Terceira etapa de criação de um perfil

Após estas etapas o perfil está oficialmente criado e é possível acessar a linha do tempo do mesmo.



Figura 14: Linha do tempo de um perfil

Na barra lateral do *feed* de notícias se encontram as opções de ações que a rede social oferece.



Figura 15: Barra lateral de atividades disponíveis

No canto superior esquerdo é possível definir os padrões de segurança do perfil relacionado às pessoas que podem ter acesso ao mesmo.



Figura 16: Link de configuração de privacidade

Ao clicar na opção configurações de privacidade, o usuário é direcionado para a página de segurança, onde pode selecionar o seu perfil como público, para amigos ou restrito.



Figura 17: Página de definição do status de segurança do perfil

Se o internauta tem o interesse de criar uma página através deste perfil para qualquer fim basta acessar na base da plataforma o link criar página e será direcionado para uma aba auto-explicativa que promove a criação.

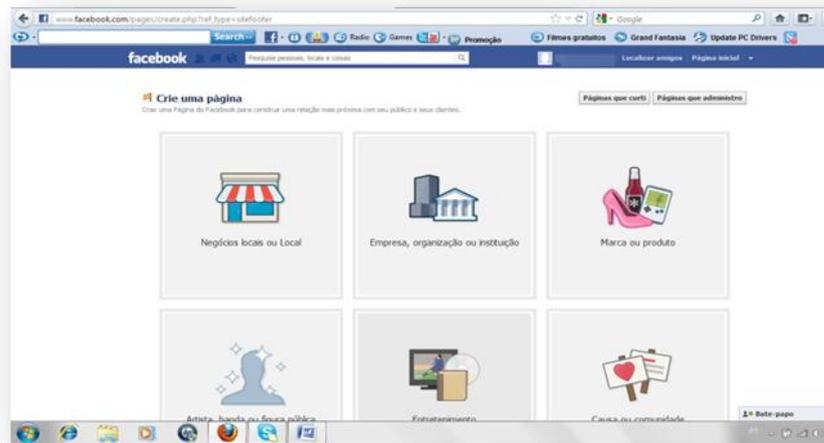


Figura 18: Aba para criação de página

9 ANEXO

Anexo 1: Parecer de aprovação do COEPs



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA -
UNIFOA/FUNDAÇÃO OSWALDO

PROJETO DE PESQUISA

Título: NOVAS MÍDIAS: FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03962312.0.0000.5237

Pesquisador: Amélia Milagres Fumian

Instituição: FUNDACAO OSWALDO ARANHA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 94.611

Data da Relatoria: 04/09/2012

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa direcionada a evidenciar o uso do Facebook como metodologia de ensino de emergências em saúde. Relata-se, no respectivo projeto, que, na atual modernidade, surge a necessidade de maximizar o ensino através de novas mídias e demais recursos disponíveis, com a finalidade de promover a geração e disseminação de conhecimentos

Objetivo da Pesquisa:

Utilizar a plataforma Facebook como ferramenta de ensino. E, em relação aos objetivos específicos:
Desenvolver metodologia didática sobre o uso do Facebook para o ensino de enfermagem em emergência;
Organizar um e-book sobre Emergência em enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador evidenciou, diante do uso da ferramenta proposta, os riscos existentes. Assim, conhecendo os sujeitos os riscos existentes no uso do facebook, pode ser uma forma eficaz adotada, no sentido de fomentar a discussão e aprendizagem sobre o tema proposto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta foi revista, compreendendo os itens ora questionados pelo COEPS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o exposto, considero o projeto aprovado.

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325

Bairro: Prédio 01- BairroTrês Poços **CEP:** 27.240-560

UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA

Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404

rosana.ravaglia@foa.org.br

E-mail: foa@foa.org.br;